ANNO XL. NUMERO 42.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.

7 Lua nova as 3 h., 49 m. e 56 s. da t.
14 Quarto cresc. as 11 h., 5 m. e 26 s. da m.
22 Lua cheia as 2 h., 41 m. e 8 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

22. Segunda. Ss. Papias, Abilio e Pascacio bb.
23. Terça. S. Margarida de Cortona f.
24. Quarta. S. Pretextato b.; S. Primitiva m.
25. Quinta. S. Mathias ap.; S. Cesario m.
26. Sexta. S. Pedro Damião b. c. e dout.
27. Sabbado. S. Antigono m.; S. Torquato arc. m.
28. Domingo. S. Romão ab.; S. Cereal m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de fevereiro de 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Pará: —Opportunamente serão transmittidos ao ministro brasileiro em Paris, e ao encarregado dos negocios brasileiros em Roma, os officios para terem esse destino V. Exc. m'os remetteu com os seus de 8 do corrente.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, uma vez que sejam julgados aptos para isso em inspecção de saúde, os recrutas Luiz de Moura Nepomuceno, Satyro José de Moraes, Manoel Francisco José Bernardo, Luiz José Rodrigues, Domingos Gomes da Ressurreição e Francisco Victor das Chagas, que estão detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria. — Communicou-se ao coronel recrutador.

Dito ao mesmo. — Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça, o recruta Manoel Alexandre Bezerra vindo da comarca de Goianna, o qual provou isenção do recrutamento.— Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao mesmo.—Communicando-me o Exm. Sr. ministro da guerra em aviso de 6 do corrente, ter-se concedido nessa data ao tenente do 2º batalhão de infantaria João Pedro Correia, 2 mezes de licença com soldo e etape para goza-la na provincia das Alagôas, onde tem de deixar sua familia: assim o declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Ao officio de V. S. de 17 do corrente respondo dizendo-lhe que o recruta Eduardo José Ferreira Barbosa, seguio hontem para a côrte.

Dito ao mesmo. — Expeça V. S. suas ordens no sentido que solicita a promotoria publica desta comarca no officio junto por cópia, com referencia á exhumação e exame medico de cadaveres.— Communicou-se ao promotor publico da capital.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Póde V. S., conforme indica em seu officio de hontem, sob n. 80, habilitar a collectoria da villa de Barreiros com a quantia de 400$000 rs. para occorrer aos pagamentos dos vencimentos do destacamento de 1ª linha alli existente, devendo essa quantia para ter o conveniente destino, ser entregue á pessoa que para esse fim se apresentar nessa thesouraria, competentemente autorisada pelo brigadeiro commandante das armas, áquem nesta data vou officiar á este respeito.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo. — Participando o promotor publico da comarca de Tacaratú, bacharel Daniel Germano de Aguiar Montarroyos, que em 20 de janeiro proximo findo, entrou no gozo da licença que obteve: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—A' vista do que expoz a contadoria dessa repartição, na informação a que allude o officio de V. S., de n. 69 e data de 12 do corrente, devolvi ao gerente da companhia Pernambucana a conta das passagens de volta para a Parahyba, concedidas em 5 de junho de 1863, ao official e praças que d'alli vieram escoltando sentenciados de justiça, afim de ser essa divida liquidada naquella provincia: o que declaro a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S., afim de ser convenientemente sellado, o requerimento que veio annexo ao seu officio de hontem, sob n. 79, de Antonio José Pereira de Mendonça, cabe-me dizer em resposta que tenho em consideração a materia do citado officio, para providenciar a respeito como for de direito.

Dito ao director do arsenal de guerra. - Transmitto por cópia á V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos, o aviso expedido pela repartição da guerra em 22 de janeiro ultimo, com referencia ao porteiro desse arsenal José Antonio Cesar de Lima.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Deferindo o requerimento do soldado do corpo sob o commando de V. S., Hermillo de Oliveira Mello, em vista da sua informação n. 79 desta data, autoriso-o a mandar dar-lhe baixa.

Dito á camara municipal de Tacaratú. - Declaro á camara municipal da villa de Tacaratú, que vai ser submettida á approvação da assembléa legislativa provincial, na sua proxima reunião, o projecto de posturas, que acompanhou o seu officio de 28 de janeiro ultimo,

Dito ao conselho de compras navaes.—Ficam approvados os contratos que celebrou com diversas pessoas o conselho de compras navaes, como me participou no officio de 16 do corrente, para fornecerem ao almoxarifado do arsenal de marinha, os objectos mencionados em dito officio.— Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director das obras publicas.—Em vista de sua informação de 16 do corrente, sob n. 32, dada com referencia ao officio de 30 de janeiro ultimo, em que a camara municipal de Olinda representou acerca das ruinas que soffreram a ponte e atterro da povoação de Beberibe, recommendo á Vmc. que mande examinar aquella ponte, e apresente o orçamento dos reparos de que ella precisa afim de serem executados com urgencia. - Communicou-se á camara municipal de Olinda.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia do Altinho.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 13 do corrente, tenho a dizer-lhe que deve Vmc., em vista da doutrina do aviso n. 106 de 19 de março de 1862, organisar as listas de que tratam os arts. 1º, 2º e 3º do decreto n. 2,865 de 21 de dezembro de 1861, quando essa junta funccionar nos cinco dias de sua segunda sessão.

Dito ao juiz de paz supplente em exercicio da freguezia do Poço da Panella João Paulo Ferreira. - Respondendo ao seu officio de 14 do corrente em que me communica que na falta de juiz de paz mais votado e do seu immediato em votos que deixaram de comparecer na respectiva matriz, não installou Vmc. naquelle dia designado por esta presidencia a junta de qualificação dessa freguezia por não estar presente o livro para o lançamento da acta e mais trabalhos da mesma junta, tenho a dizer-lhe que semelhante falta podia ser supprida de conformidade com o que preceitua o § 16 das instrucções de 28 de junho de 1849, entretanto fica novamente designado o dia 27 de março proximo vindouro para a reunião da referida junta, para a qual deverá Vmc. convocar, guardados os prasos e mais formalidades da lei os eleitores da camara ultimamente dissolvida, visto que ainda não consta officialmente terem sido approvados os novos eleitores.

Por esta occasião julgo conveniente declarar-lhe que embora não haja incompatibilidade na accumulação dos cargos que Vmc. exerce de juiz de paz e subdelegado, deve com tudo durante os trabalhos da predita junta passar a sua jurisdicção policial ao seu legitimo substituto, como determina a 2ª parte do aviso n. 139 de 21 de maio de 1849. —Communicou-se á Francisco Maria de Albuquerque Mello.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—À vista do disposto no aviso da repartição da justiça de 16 de fevereiro de 1861 e do que expõe a thesouraria de fazenda nas informações constantes das cópias inclusas compete á thesouraria de fazenda da Parahyba liquidar de conformidade com a circular de 6 de agosto de 1847, a divida de que Vmc. pede pagamento em seu officio de 9 do corrente, e que pertence ao exercicio encerrado de 1862 a 1863.

Para esse fim pois devolvo á Vmc. a conta e documento que acompanhavam o citado officio.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o bacharel Manoel Clementino Carneiro da Cunha, juiz de direito da comarca do Rio Formoso, resolve prorogar por 20 dias a licença de um mez com vencimentos que lhe fóra concedida.

Dita.—O presidente da provincia, tomando em consideração o que expoz o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 56, resolve abrir um credito supplementar na importancia de 922$800 rs. para continuar a effectuar-se os pagamentos das despezas com a illuminação da casa de detenção no corrente exercicio, visto achar-se quasi extincta a consignação votada para esse fim pelo § 4º art. 16 da lei do orçamento vigente. —Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. Exc, que por despacho desta data se mandou satisfazer com urgencia o pedido de fardamento aos recrutas alistados no 4º batalhão de artilharia a pé conforme V. Exc. solicitou em seu officio de hontem sob n. 292.

Dito ao commandante do corpo de policia.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar á V. S. que em vista de sua informação numero 76 de 16 do corrente, concedeu por despacho de hontem um mez de licença com vencimentos ao soldado do corpo sob seu commando Alfredo Antonio da Silva para tratar de sua saúde.

Despachos do dia 18 de fevereiro de 1864.

Requerimentos.

Alexandrino Martins Correa Barros.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Benedicta Thereza de Jesus.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Bartholeza Maria da Conceição.—A supplicante póde apresentar a isenção de que trata dentro do prazo marcado no regulamento do 1º de maio de 1858.

Hermillo d Oliveira eMello.—Dirija-se ao seu commandante.

Joaquim José Barbosa Lobato.—Informe o Sr. director das obras publicas.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

CONCLUSÃO DA SESSÃO DE 27 DE JANEIRO.

O Sr. Ministro do Imperio: — Sr. presidente, nunca tão doloroso sentimento entrou em minha alma como neste momento, em que me dirijo á opinião do paiz e á consciencia da camara.

O discurso do nobre deputado pela provincia de Pernambuco entristeceu-me, porque sem duvida alguma ha de ser considerado pela historia imparcial como um protesto vivo contra a situação, que elle não póde desconhecer, e, direi mesmo contra as doutrinas que muitas vezes aprendi de S. Exc. nesse passado que tantas vezes recordo.

Sr. presidente, o nobre deputado julgou o ministerio actual anti-parlamentar, porque não espelhava a situação do paiz. Enganou-se, e a victoria das urnas é uma sentença. Enganou-se tambem quando, vendo na successão dos ultimos ministerios uma negação do systema representativo, concluio pela existencia das antigas bandeiras, sem levar em conta a acção providencial e necessaria do tempo.

Os programmas de tolerancia e justiça, de justiça e economia, de conciliação, e todos esses que para S. Exc. são sophismas exprimem uma verdade, são como um symbolo. Laços entre o passado e o presente demonstram o progresso pacifico da idéa victoriosa hoje, attestam que a situação não é um producto artificial de vontades interesseiras, mas a criação laboriosa de causas conhecidas.

Sr. presidente, os partidos vivem pelas idéas e não pelos nomes. A influencia do meio social que os cerca illumina o seu caminho; modificam-se como tudo que existe. No entanto para S. Exc. nem o desenvolvimento dos principios, nem o adiantamento do paiz, nem a tormenta das lutas que descreveu, nem os elementos combinados da civilisação que caminha, nada explica a situação actual! Os partidos são o que foram, existem como existiram! Immobilidade ou chimera!

A verdade é outra: a tribuna, a imprensa, os diversos ministerios, o paiz inteiro, attestam que o passado e o presente não se confundem, mas se explicam. No discurso do nobre deputado estão as premissas do meu raciocinio; é elle que me dá razão.

O Sr. Urbano: — Nada disso está em meu discurso.

O Sr. Ministro do Imperio: —Eu vou repetir as palavras de S. Exc., creio que as conservo de memoria. Dous partidos lutaram com phenesi; a resistencia de ambos foi renhida e tenaz; o combate foi tal que tudo servio de instrumento de hostilidade; a fortuna ou a fatalidade levou um dos partidos ao poder, este foi o vencedor; mas a sorte, se o atraiçoasse, o chamaria tambem rebelde. A decadencia dos conservadores fez nascer a idéa da liga; a falta de elementos officiaes por parte dos liberaes fez aceita-la.

Sr. presidente, nos paizes livres os partidos governam pela opinião, galgam o poder por força della. Não governa quem quer, governa quem póde.

Por ventura a modificação das idéas data de hoje? Como podem affirma-lo á luz dos acontecimentos? A historia parlamentar é de hontem. Senhores, eu devo fallar francamente; não quero lisongear conservadores ou liberaes; sincero e franco, as idéas que emitto hoje são aquellas que emitti quando pela primeira vez fallei nesta casa; não estou modificando principios, não creio que alguem subisse ao poder por especulação e ganancia.

O programma da situação é a negação do passado, é a affirmação do futuro: não precisa que o façam, está feito. O que não desejo é que espiritos pouco leaes e meticulosos possam, autorisados pela nobre, mas errada palavra de S. Exc., especular em nome de um patriotismo incomprehensivel com os velhos odios e com os antigos resentimentos.

Olhar para o passado e olhar para o interprete do presente. Somos o que devemos. Programmas tibios, parlamentos que se dividem, ministerios de colligação, e acima de tudo a voz da imprensa, apontando a direcção da jornada, dizem ao nobre deputado os marcos do caminho.

Desde 1853 começa a obra cuja edificação devia completar-se em 1863. Nos largos horisontes que se abrem guia-nos a acção providencial do tempo.

Sim, na imprensa, no parlamento, nos ministerios, nas opposições, em tudo transluz a furto a nova época, annuncia-se a bandeira do progresso, inscreve-se a nova legenda. O respeito devido á lei esquecida, a reabilitação dos poderes do estado, as garantias da liberdade individual, a reforma das municipalidades, todas essas idéas que occuparam as paginas da imprensa, ella as apregôa como liberal porque é progressista; ella as ensina como progressista porque é liberal. Progresso e liberdade são duas idéas correlatas e necessarias.

Nos ministerios de colligação reproduz-se o estado do paiz. Os programmas exprimem nesses tempos as duvidas do espirito, que, sem desesperar do presente, procuram adevinhar no futuro. No parlamento, o silencio de uns, a approvação de outros, a opposição de amigos contra amigos, a falta de chefes ostensivos, pronuncia a nova ordem de cousas.

De 1853 data o amortecimento das lutas, e um elemento vivaz, surgindo no seio do paiz, parece distrahi-lo do combate. As emprezas nascem, e o espirito de associação, exagerando-se em seus vôos, é como um protesto lavrado contra a exageração dos principios abstractos e os esforços estereis das parcialidades em luta.

Sr. presidente, todo esse passado affirma o presente, encerra uma situação, contém um programma. Não tinhamos que faze-lo; aceitando os estylos, já tivemos occasião de demonstrar nossas tendencias; ellas são o resultado de factos que não nos pertencem. Se ha culpa, não é nossa, é do paiz. Nossa missão é filha das urnas, dellas nasceu. Cumpriremos o nosso dever.

Somos a negação do passado com seus odios; somos a affirmação do futuro com suas esperanças; vivemos a vida da nação; liberaes sinceros, não tememos a conservação, que vê no tempo um elemento de vida, mas odia o progresso como um inimigo. Conservadores leaes, amamos a liberdade, que conserva aperfeiçoando e sabe aperfeiçoar conservando. O nosso emblema é conhecido do paiz inteiro. Se é uma verdade, o passado é uma explicação; se é um novo sophisma, não ha salvação para ninguem!

Foi considerando esse passado que eu disse em relação ao presente — liberal, liberal moderado, conservador moderado e progressista exprimem hoje a mesma idéa.

As palvras que proferi nesta casa explicam o meu pensamento e demonstram que, na época actual, liberal, liberal moderado e conservador moderado representam a mesma idéa.

O Sr. Lopes Netto: —Não é para o Sr. presidente do conselho, que já contestou á V. Exc. a esse respeito.

O Sr. Ministro do Imperio: —O que o Sr. presidente do conselho disse foi que as ligas, temporarias por sua natureza, terminavam com o fim que tinham em vista. Não se trata de liga, mas de um partido forte e compacto.

Ninguem dirá que os partidos não se modificam. Seria uma doutrina attentatoria dos progressos humanos. Se nos paizes onde o radicalismo das idéas os distingue, onde vigoram os privilegios de velhas aristocracias: se nos paizes de civilisação secular taes phenomenos se dão, quanto mais no Brasil! Por que, pois, a admiração? Entre nós quer-se o contrario, e suppõe que hoje somos o mesmo que hontem, que toda a vida não daremos um passo! Supremo esforço da constancia humana! Confusão inconcebivel da firmeza e da immobidade!

Seria, não a doutrina do progresso e da liberdade, mas sim a doutrina da inercia e do repouso.

Se todos estamos em uma situação diversa, por que admira-se o nobre deputado que estejam liberaes e conservadores unidos? qual é o motivo dessa admiração?

O Sr. Urbano: —É a differença de principios.

O Sr. Ministro do Imperio: —Qual é a differença de principios que o nobre deputado encontra hoje entre um liberal e um conservador, quando este entender como deve os principios em vista das circumstancias do paiz?

O Sr. Lopes Netto: —As palavras — liberal e conservador — indicam essa differença.

O Sr. Ministro do Imperio: —Isto é realmente questão de palavras; o que se pretende saber é o valor das idéas; póde o nobre deputado tomar nota das minhas expressões; pouco me importa que me chamem liberal ou conservador; teria vergonha de ser chamado liberal ou conservador se me attribuissem pensamento que não é o meu. O que se quer conservar, o que se quer destruir, eis o thema não explicado; para mim a questão não é de nomes, é de idéas, repeti-lo-hei sempre. O que o nobre deputado deve procurar é saber o que o governo pensa, o que quer, para onde se dirige, o que pretende. Feitas as declarações, em que monta que nos chamem liberaes ou conservadores?

O Sr. Urbano: —Ainda que o nobre ministro me diga que é conservador, não acredito.

O Sr. Ministro do Imperio: —O nobre deputado espantou-se que pudessem haver em todos os partidos espiritos mais ou menos adiantados, e das palavras liberal e conservador moderados concluio que os haviam exagerados. Eu lhe peço, sem fazer applicação a ninguem, que medite sobre o seguinte pensamento do primeiro historiador inglez: «A existencia de partidos nos governos constitucionaes é um facto attestado pela historia; mas tambem não se póde negar que ha nas fileiras de todos os partidos espiritos mais ou menos adiantados, que todos os dias se aproximam de uma fronteira commum.» Não ha entre nós differenças radicaes entre os partidos; todos pelejam dentro do terreno constitucional; e, o que é mais, nestes ultimos tempos a mór parte das idéas proclamadas e sustentadas pelo partido liberal tem sido tambem professadas por ministerios que se chamam conservadores!

O Sr. Urbano: —Acabaram-se os partidos politicos no Brasil! Não ha mais partidos.

O Sr. Ministro do Imperio: — Como tradição morreram, revivem como idéas.

«Progressista! disse o nobre deputado; ha diversos modos de o ser, ha diversos modos de progredir.» Eu lhe poderia dizer que tambem ha diversos modos de ser liberal. Supprimido o progresso, a liberdade é uma mentira; supprimida a liberdade, o progresso é um impossivel.

O Sr. Lopes Netto: —Por que não se declaram liberaes.

O Sr. Ministro do Imperio: —Se esta declaração contenta o nobre deputado, esta declaração está feita. O Sr. presidente do conselho, tratando da reforma municipal, declarou-se a tal respeito liberalissimo; já declarou tambem que não haviam dous partidos, mas um só; já declarou finalmente qual seu pensamento a respeito da guarda nacional e a respeito de outras reformas. O que quer mais o nobre deputado? que declaremos que o ministerio é liberal? Declaro que somos liberaes, muito liberaes, liberalissimos.

O Sr. Lopes Netto: —Todos? V. Exc. falla por todos os seus collegas?

O Sr. Ministro do Imperio: —Sim, por todos.

O Sr. Lopes Netto: —Aceito a declaração.

O Sr. Ministro do Imperio: —O nobre deputado terminou o seu discurso affirmando que a liga tinha tido sua razão de ser, mas que hoje não servia. Confesso que, depois da longa historia que S. Exc. fez, e quando é certo que vencemos juntos na peleja das urnas, essa declaração me admirou; dir-lhe-hei mesmo, por maior que seja o respeito que lhe consagro, não tem explicação o conselho. tal affirmação nem mesmo poderia ser sustentada....

Um Sr. Deputado: —Foi sustentada pelo Sr. presidente do conselho.

O Sr. Ministro do Imperio: —O que o Sr. presidente do conselho disse foi que as ligas por sua natureza são temporarias; mas não encarou, nem podia encarar na occasião um facto que não existia. Mas o que o nobre deputado disse foi que a união tinha desapparecido, por que desappareceu o motivo que lhe deu origem. Ora, estas palavras parece que significam — os liberaes uniram-se aos conservadores para trabalharem em eleições, ganharam, fizeram uma camara sua, tem maioria, podem dispensar os companheiros. Eu creio que pelo contrario, se a liga teve uma razão, teve um fundamento, esta razão, este fundamento continuam.

Espero, pois, que o nobre deputado, que tantas vezes no seio do parlamento sustentou a bandeira liberal, não se apartará della na presente occasião, quando todos os interesses do paiz o chamam á defende-la. (Muito bem!)

O Sr. Ferreira da Veiga: —O paiz acaba de passar por uma commoção profunda, acaba de soffrer uma crise difficil; correram perigo a paz e segurança publica; o imperio vacillou sobre as bordas de um abysmo. Não sou eu que o digo, é o nobre senador por Pernambuco, ex-presidente do conselho, que na sessão de 27 de maio de 1862 combateu no senado a medida da dissolução da camara, medida que mais tarde submetteu á consideração da corôa. E' a Constituição do estado que diz, determinando no art. 101 § 5º, que a dissolução de uma camara só será concedida quando assim o exigir a salvação do estado.

Sinto, Sr. presidente, não ver sentados naquellas cadeiras os membros do gabinete de 30 de maio.

Reconhecendo, porém, que a lealdade de um homem de estado o inhibe de acceitar o poder para contrariar a opinião que o elevou, e acreditando que o ministerio actual acceita a situação creada pelo seu antecessor, para a qual tanto concorreram tres dos actuaes Srs. ministros, dirijo-me ao nobre presidente do conselho, inquirindo: —Está terminada essa commoção profunda? Está vencida essa difficil crise? A paz e a segurança publica estão fóra de perigo? Está salvo o paiz?

O Sr. Lima Duarte: —Pois põe em duvida isto?

O Sr. Ferreira da Veiga: —Pergunta-me o nobre deputado se ponho isto em duvida! Em homenagem á alta intelligencia e profunda illustração do honrado Sr. marquez de Olinda, em homenagem ao seu credito de consummado estadista, não ponho isto em duvida, e creio que ninguem poderá rasoavelmente pensar de outro modo: porque não era possivel que S. Exc. se conservasse na direcção dos negocios publicos até o dia 14 de janeiro do corrente anno, se fosse improficua essa medida extrema, a que recorreu para *salvar* o paiz.

Pois bem, Sr. presidente, não acompanhando a illustre maioria, cujo orgão na imprensa já proclamou o governo transacto salvador da nação, eu vou expor á camara e ao paiz alguns acontecimentos que precederam a esse acto de energia ou de fraqueza, de coragem ou de medo, do gabinete de 30 de maio; vou expor ao paiz a sua conducta para com a maioria de uma camara que o sustentou até os seus ultimos momentos com toda a lealdade; vou patentear ao paiz seu proceder para com um grande partido que elevou ás mais altas posições sociaes alguns dos ex-ministros, pelos quaes foi elle entregue de mãos atadas ao poder de seus adversarios.

O Sr. Nebias: —Apoiado, muito bem.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Esse partido acaba de ser vencido em todo o imperio; mas eu prefiro acompanha-lo em sua derrota, em seu infortunio, á seguir a phalange que canta hosannas ao governo vencedor; prefiro ser écho dos que soffrem, dos que foram trahidos, á partilhar a gloria de um triumpho, á participar dos despojos dos vencidos.

Emquanto, Sr. presidente, os membros da maioria, na embriaguez de um triumpho que excedeu a seus calculos (não apoiados), e até mesmo ás suas esperanças (não apoiados), se felicitam mutuamente por se haver creado esta situação e abençoam a memoria do governo que a fez, V. Exc. permittirá que nós, poucos e fracos representantes desse partido, que, segundo hoje se disse, está agonisante, senão morto, ao menos, como um protesto, reclamemos contra o proceder desse governo, que não me atrevo a devidamente qualificar, que reclamemos contra essa victoria, que deve ter amargurado mais aos vencedores do que aos vencidos. (Não apoiados; está enganado.)

Sr. presidente, o ministerio de 12 de dezembro, composto dos mais distinctos parlamentares e de consummados estadistas, tendo em frente uma opposição, forte pelo numero, forte pela intelligencia e illustração, mas que prefirio os doestos ás pessoas dos ministros aos argumentos com que devia combate-los (não apoiados), se vio na necessidade de recorrer á corôa pedindo a dissolução da camara ou do ministerio; foi acceito o segundo alvitre, e esse gabinete se dissolveu com a consciencia de haver prestado relevantes serviços ao paiz e de ter tido uma existencia sempre gloriosa.

Seguio-se o ministerio de 19 de agosto, que V. Exc. sabe se dissolveu por desharmonia entre seus membros. Foi substituido pelo gabinete do Sr. marquez de Caxias, que, vencido nesta camara em uma votação de sorpreza (não apoiados e reclamações), teve tambem necessidade de recorrer ácerca pedindo-lhe a sua destituição ou a dissolução da camara.

Cahio esse gabinete, que foi substituido pelo de 24 de maio, o qual, não encontrando apoio no parlamento (não apoiados), nem conseguindo da corôa o que foi negado ao seu antecessor teve igualmente necessidade de retirar-se.

Foi então que o Sr. marquez de Olinda se incumbio de organisar o 30 de maio.

A entrada dos velhos membros desse gabinete nesta casa, longe de parecer uma scena ridicula, impressionou profundamente a todos, que viram nesses velhos servidores do estado o desejo de bem servirem ao paiz, ainda com sacrificios, em uma quadra em que talvez só elles podessem acalmar os espiritos agitados e restituir a paz e tranquillidade aos animos de todos.

Esse gabinete parecia que hasteava a bandeira branca, bandeira da paz.

Demais, na calma da situação que succedeu á agitação parlamentar da camara transacta encontrava esse gabinete necessidades que deviam ser satisfeitas de prompto, e que nenhum outro melhor do que elle podia satisfazer.

Citarei algumas dessas medidas, lembradas hoje nesta casa por um nobre deputado pelo municipio neutro: organisar as administrações provinciaes, reformar a lei de 3 de dezembro, reformar a lei da guarda nacional, dar melhor divisão ás provincias do imperio, e outras muitas medidas com que os homens encanecidos no serviço do estado podiam augmentar a gloria que os cercava.

Dominado por esta esperança, Sr presidente, quando vimos o nobre presidente do conselho apresentar como seu programma politico o seu passado, não era possivel que nós conservadores, ao contrario do que pensa o nobre deputado pelo 2º districto da provincia de S. Paulo, deixassemos de o receber benignamente.

O passado do nobre ex-ministro do imperio e do honrado ex-ministro de estrangeiros prende-se a essas lutas gloriosas de outros tempos, em que o partido conservador sempre levou de vencida o lado liberal.

Uma Voz: —Pelo arbitrio e violencias. (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —Foi nessas lutas que SS. EExc. conquistaram o respeito e consideração de todos os Brasileiros, foi nessas lutas que SS. EExc. conseguiram as altas posições que ainda hoje occupam; e aquelles que invocavam o seu passado como garantia para o futuro não era possivel que tivessem renunciado os principios politicos desse passado glorioso.

Do nobre ex-ministro da guerra eram conhecidas geralmente suas crenças politicas, sua adhesão ás doutrinas conservadoras, seu apêgo aos principios de ordem. Era, pois, S. Exc. ainda uma garantia para o lado conservador.

O honrado Sr. visconde de Albuquerque sabia-se que por muito tempo militara nas fileiras liberaes: mas tambem sabia-se que S. Exc. nestes ultimos tempos havia modificado suas opiniões politicas; os annos e a experiencia não foram para S. Exc. lição perdida: sua presença, pois, no gabinete de 30 de maio não podia, a nós conservadores, incutir nenhum receio.

O honrado Sr. conselheiro de Lamare, sabemos todos como entrou para os conselhos da corôa. Pelo modo por que se achava organisada a camara dos deputados, era de mister que d'aqui sahisse um, ou quando muito dous ministros. S. Exc. foi o escolhido, porque não se tinha pronunciado francamente em favor de nenhuma das parcialidades que então dividiam a camara.

Uma Voz: —Está enganado.

O Sr. Ferreira da Veiga: —A sua nomeação não podia despertar da nossa parte nenhuma apprehensão, porque sabiamos que a opinião de S. Exc. seria a opinião da maioria do governo, contra a qual o nobre ex-ministro não quereria por certo arcar.

O Sr. de Lamare: —V. Exc. sempre me tem visto naquelles bancos (apontando.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —Resta occupar-me com o Sr. conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú. Confesso, Sr. presidente, que quando vi comparecer nesta casa o gabinete de 30 de maio, e notei o estado de abatimento physico da maior parte dos seus membros, receei que o mais forte delles quizesse abusar da fraqueza de seus companheiros, e por ter mais perfeitos os sentidos quizesse conduzi-los por um caminho tortuoso, por uma vereda difficil: e este receio se augmentou quando vi que foi S. Exc. quem foi incumbido da importante pasta da justiça, no impedimento do honrado Sr. visconde de Maranguape.

Uma voz: —Exerceu-a muito dignamente.

O Sr. de Lamare: —O nobre deputado está fazendo manifesta injustiça a um dos caracteres mais respeitaveis. (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —Eu estou fallando para o paiz, que ha de julgar a mim e ao nobre ex-ministro. (Apoiados.)

Como era natural, procurei eu mesmo combater este receio, e no passado do nobre ex-ministro da justiça, pois que se invocava o passado como garantia do futuro, encontrei um facto significativo que de algum modo tranquillisou-me.

Até o dia em que se organisou o ministerio de 10 de agosto S. Exc. tinha figurado entre os homens do partido liberal; então, para fazer parte desse ministerio, não hesitou S. Exc. em renunciar suas opiniões. (Vivas reclamações em differentes apartes.) Concluí, Sr. presidente, acreditando que para S. Exc. a grande questão era ser ministro. (Não apoiados e novas reclamações.) Fossem brancos, vermelhos ou rôxos os seus companheiros, nunca seriam questões de côr politica motivo bastante que impedisse á S. Exc. de manter apparente harmonia com seus collegas. (Continuam as reclamações.)

O Sr. Christiano Ottoni: —E o nobre deputado achava isto proprio para tranquillisa-lo, para que desapparecessem os seus receios?! (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga: —E, que a docilidade de S. Exc. de algum modo servia para minorar os meus receios.

Foi assim, Sr. presidente, que apreciamos a organisação desse ministerio; e, pois, contra o que disse hontem o nobre deputado por S. Paulo, não era possivel que nós os conservadores deixassemos de recebe-lo benignamente.

O Sr. Nebias: —Apoiado.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Além disto, eu acreditava que o ministerio encontrava uma bôa situação, que devia aproveita-la, procurando com esforço conciliar os membros de um grande partido que por questões pequeninas se achavam separados em dous grupos.

Isto podia conseguir o Sr. marquez de Olinda, com o que faria um grande serviço a esse partido a que se prendem as glorias do seu passado.

Acreditei que fosse este o empenho do nobre marquez, mórmente quando vi não fazer parte do ministerio de 30 de maio um honrado senador pelo Pará, amigo particular de S. Exc., que foi seu companheiro no ministerio de 4 de maio. e que sem duvida seria um obstaculo para que se pudesse conseguir o desejado accordo e harmonia entre todos os membros do lado conservador.

Acreditava, pois, que o ministerio de 30 de maio nunca se ergueria contra a maioria da camara transacta...

O Sr Lima Duarte: —Qual maioria!

O Sr. Ferreira da Veiga: —... maioria, sim; embora pouco numerosa, não tinha a franqueza de ser a expressão de interesses contradictorios; não se compunha de grupos que tendessem a se dissolver por falta de identidade de principios e de aspirações.

(Ha diversos apartes.)

Nós o recebemos de braços abertos, cerrando ouvidos aos rumores vagos que se espalhavam e que annunciavam uma horrivel explosão. Se alguem nesta casa se ergueu para contestar a legitimidade da organisação desse gabinete, os nobres deputados sabem que essa voz não partio deste lado.

Pois bem; a esse gabinete ao qual, se quizessemos, podiamos ter dado a sorte que teve o de 24 de maio...

Vozes: —Não tinham força para isso.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Tinhamos quanta haviamos mostrado no memoravel dia 29 de maio.

A esse gabinete fizemos todas as concessões possiveis: demos lei de orçamento, votamos a desnacionalisação do commercio de cabotagem, demos fundos para a organisação de uma folha official, que, embora entregue á direcção de pessoas de reconhecido merito, pela sua má organisação previamos teria a vida ingloria que tem arrastado.

Uma voz: - Foi com medo.

O Sr. Ferreira da Veiga: Demos emfim tudo quanto quiz: e em paga da nossa generosidade, da nossa dedicação, da nossa lealdade... o que fez o governo renegado? (Muitos apartes e reclamações.)

O Sr. Viriato: —A palavra *renegado* não é parlamentar.

O Sr. Ferreira da Veiga: - Se não é parlamentar, declaro ao nobre deputado que não tenho outra com que possa caracterisar esse gabinete; não posso trahir minha consciencia, não sei mentir ao paiz para lisongear a vaidade de sete homens.

(Cruzam-se diversos apartes e o Sr. presidente reclama a attenção.)

Encerradas as camaras o que fez esse gabinete? Procedeu a uma completa reacção.

(Continuam os apartes.)

Sr. presidente, peço a V. Exc. que mantenha o meu direito de fallar, que garanta-me a liberdade da tribuna.

O Sr. Presidente: — Attenção! O orador não póde ser interrompido.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Dizem os nobres deputados que não se deu reacção. Presidentes contra os quaes não se havia erguido uma só queixa nesta casa foram demittidos, chegando a coragem ao ponto de se declarar que o presidente da provincia de Minas fôra exonerado a seu pedido. E' verdade que o nobre ex-ministro do imperio provocou este pedido por todos os meios, que não sei se seriam dignos de um ministro da corôa; mas não o tendo conseguido, mandou lavrar com essa declaração a demissão do honrado conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo.

De outro modo não se poderia justificar a destituição de um alto funccionario do Estado contra o qual não se tinha erguido nesta casa uma só voz dentre os dez deputados liberaes que aqui tinha a provincia de Minas. (Reclamações da deputação de Minas.)

O Sr. C. Ottoni: —O Sr. Martinho Campos censurou fortemente a administração do Sr. José Bento.

O Sr. Ferreira da Veiga: — O Sr. Martinho Campos então era deputado pelo municipio neutro.

Os Srs. Lima Duarte e C. Ottoni: —E foi apoiado pelos deputados liberaes de Minas.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Eu estive presente ao discurso proferido pelo Sr. Martinho Campos e não ouvi um só dos membros da deputação mineira apoiar as censuras feitas por esse nobre deputado; pelo contrario, vi alguns dos dignos membros da deputação liberal de Minas, e por mais de uma vez fóra desse recintho elogiar a administração do Sr. conselheiro José Bento.

O Sr. C. Ottoni: —Eu pela minha parte protesto.

(Ha muitos apartes.)

O Sr. Presidente: —Attenção!

O Sr. Ferreira da Veiga (para o Sr. Affonso Celso): —Se o honrado Sr. conselheiro José Bento aqui estivesse neste momento ouvindo ao nobre deputado sem duvida repeteria estas memoraveis palavras de Cesar: *Et tu illorum es, tu filui?* S. Exc. que tanto se approveitou dessa administração...

O Sr. Affonso Celso (com força): —Declare V. Exc. em que me aproveitei!

O Sr. Ferreira da Veiga: — Conseguindo nomeações e favores para muitos de seus alliados politicos; isto ninguem póde contestar.

(Ha apartes.)

O Sr. Affonso Celso: —Censurei alguns de seus actos pela imprensa, assim como louvei outros, e S. Exc. o sabia. Na parte administrativa achei boa a sua presidencia.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Era porém a provincia de Minas que primeiro devia incorrer no odio do governo de 30 de maio; pretende-se que seja ella o feudo do chefe da situação: e recusar-se cumprir as ordens do Sr. conselheiro Theophilo Benedicto Ottoni seria sacrificar a obra começada no infausto dia 30 de maio.

Seguiram-se, senhores, as demissões dos presidentes da Bahia, Pernambuco, e Rio de Janeiro, contra os quaes nesta casa não se tinha formulado uma só censura.

Foi então que vimos que eramos victimas de uma perfidia revoltante. Mas então as camaras se achavam encerradas, e só pela imprensa se profligava a conducta desse governo e dos seus agentes nas provincias, que executavam a risca todas as suas ordens.

De todos os pontos surgiam queixas e clamores contra a inversão que se fazia na policia.

Não se contestava, como pensou o nobre deputado por S. Paulo, ao governo o direito de nomear pessoas de sua confiança para os cargos de policia; clamava-se somente contra as nomeações que recahiam sobre pessoas que professavam idéas exaltadas, cujo dominio em outro tempo tanto receiára o nobre marquez de Olinda. Clamavamos contra nomeações que recahiam sobre criminosos e réos de policia.

(Cruzam-se apartes, a alguns dos quaes responde o orador. O Sr. presidente reclama a attenção repetidas vezes.)

Neste empenho de reacção, Sr. presidente, muito se esforçava o Sr. conselheiro Sinimbú provendo todos os lugares da magistratura e da guarda nacional como queriam seus amigos amigos, que só assim perdoariam a S. Exc. o crime de ter feito parte do gabinete de 10 de agosto.

O Sr. Eduardo de Andrade: —Para a provincia do Rio de Janeiro não; pelo contrario, com as suas nomeações deu muita força ao partido conservador.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Eu me refiro particularmente ás nomeações feitas para a provincia de Minas, de que tenho conhecimento.

O Sr. Silveira Lobo: —Quaes são? Infelizmente em Minas existem diversos juizes de direito vermelhos exaltados.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Pois pensa V. Exc. que pelo facto de serem conservadores alguns dos juizes de direito de Minas deviam ser elles removidos?

(Ha varios apartes.)

Quando os nobres deputados quizerem accusar ao muito digno juiz de direito da comarca do Rio-Verde, hão de me encontrar prompto a defendê-lo; eu espero por essa accusação, porque sei, Sr. presidente do conselho, que se pretende justificar com ella o pedido de remoção desse digno magistrado, pedido que me informam tem de ser presente á V. Exc.

Nestas circumstancias, Sr. presidente, estava o paiz quando se deu o triste conflicto com a legação ingleza; sabe a casa qual foi a conducta da imprensa do partido conservador nessa lamentavel conjunctura. Orgão de um partido vilmente trahido, esqueceu todos os resentimentos e offereceu o apoio desse partido ao governo. Ainda fez mais: para faze-lo representante de todo o paiz em tão grave situação, não duvidou louvar os seus actos.

Louvar os actos do governo quando se sabia que havia elle feito um convenio com o ministro inglez debaixo das baterias da fragata *Forte*, quando se sabia que fizera elle esse convenio quando os barcos brasileiros eram detidos como presa junto á ilha das Palmas....

O Sr. Saldanha Marinho: —V. Exc. ignora o que se passou.

O Sr. De Lamare: —Apoiado!

O Sr. Ferreira da Veiga: — Sei que é exacto isto que digo, e sei mais que se fez esse convenio quando o conselho de estado fôra de opinião que se sujeitasse tanto a questão dos officiaes da *Forte* como a do naufragio do *Principe de Gales* ao juizo arbitral de uma potencia da Europa, alvitre este que se tivesse sido adoptado, é bem possivel que ambas as questões fossem decididas em favor dos direitos do Brasil, cuja causa encontrou na Europa tantas sympathias.

O Sr. Viriato: —E como elogiaram o procedimento do governo?

O Sr. Ferreira da Veiga: —Eu já expliquei o motivo; mas declaro de novo ao nobre deputado que foi para fazer o gabinete representante de todo o paiz.

Mas nem com este proceder nobre, nem com esta conducta por demais generosa, não conseguimos...

O Sr. Silveira Lobo: —Oh! generosa! Fizeram o seu dever.

O Sr. Ferreira da Veiga: —... fazer parar o carro da reacção, o exterminio devia ser completo!

(Cruzam-se apartes.)

Aberto o parlamento, sabe V. Exc. qual foi o seu primeiro acto. Por indicação do meu honrado collega e amigo o digno deputado por S. Paulo, a camara levou a expressão dos seus nobres e patrioticos sentimentos ao chefe do Estado dirigindo-lhe em corporação uma felicitação. Mas o que succedeu?

Poucos dias depois de se ter a camara dirigido ao paço imperial para agradecer os vivos e nobres sentimentos de amor ao paiz que manifestou S. M. o Imperador nos melancolicos dias de janeiro, foi lido nesta casa o decreto de dissolução contra a maioria desta camara que havia sustentado com toda lealdade o governo contra o qual não havia praticado um só acto de hostilidade.

O Sr. Saldanha Marinho: —Então queriam que não houvesse a dissolução por causa dessa felicitação! Foi má politica.

O Sr. Ferreira da Veiga: —Hei de explicar que relação teve este facto com a dissolução; tenham a paciencia de me ouvir.

Dissolvida a camara dos Srs deputados e explicada para diversos pontos a causa dessa dissolução logo se propalou, Sr. presidente, que o imperio

fora dividido em norte e sul, sendo entregue o governo dessas duas partes a dous distinctos cavalheiros.

O Sr. Affonso Celso: — E' a primeira vez que ouço isto.

O Sr. Ferreira da Veiga: — E as nomeações de presidentes de provincia que depois se fizeram mostraram que o governo não fôra estranho a essa partilha immoral.

O Sr. Viriato: — Eu não conheço o meu chefe no norte.

O Sr. Ferreira da Veiga: — O nobre ministro de estrangeiros póde responder a V. Exc.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Isto é intriga.

O Sr. Macedo: — Muito bem, Sr. Paes Barreto!

(Ha outros apartes.)

O Sr. Ferreira da Veiga: — Sr. presidente, não foi debalde que em uma reunião politica a que assisti poucos dias depois de ter sido dissolvida a camara alguns chefes do meu partido instavam para que não pleiteassemos a eleição.

O Sr. Affonso Celso: — E' porque tinham consciencia de sua fraqueza.

O Sr. Ferreira da Veiga: — E' porque elles sabiam que não podiamos lutar contra os esforços da policia, e que fôra temeridade pleitear a eleição quando nossos contrarios tinham em seu favor a intervenção do governo, que assim deviamos deixar livre o campo para pouparmos ao paiz scenas de luto e de vergonha.

O Sr. Affonso Celso: — Sabiam que o paiz os repellia.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Nós porém representantes de uma geração nova, que não acreditavamos que a sociedade estivesse tão corrompida, que não acreditavamos que a circular do voto livro fosse uma mentira, que não acreditavamos ainda que as maiorias podessem ser vencidas pelas minorias, combatemos essa opinião e desgraçadamente fomos vencedores.

Hoje reconhemos nosso erro; e tarde arrependemo-nos dessa victoria, da qual nos veio comtudo uma vantagem, a de conhecermos a que grão póde descer um governo, que se conservasse sempre n'uma posição elevada e digna.

O Sr. C. Ottoni: — Os correligionarios do nobre deputado da Parahyba e do Ceará respondem a isso.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Como! não vejo aqui os meus correligionarios do Ceará, elles foram repellidos d'aqui; e os da Parahyba ainda não foram admittidos.

Montada a machina infernal, já se podiam consultar as urnas! Feitas as nomeações de presidentes de provincias, o governo sabia que podia dissolver a camara dos Srs. deputados.

A historia da administração da provincia de Pernambuco, sei que tem de ser narrada nesta casa por alguns dos nobres deputados liberaes dessa provincia, ficando-nos o direito de fazer alguns additamentos a ella,

O Sr. Silveira de Souza: — Não receio essa discussão.

O Sr. Martim Francisco: — Foi entregue a uma pessoa muito distincta. (Muitos apoiados).

O Sr. Ferreira da Veiga: — A administração da provincia da Bahia que ha de ser discutida por um digno deputado daquella provincia, talvez fosse lançado fóra do numero dos fieis porque não quiz sanccionar com seu voto tudo quanto o directorio que alli se constituio quiz soberanamente fazer.... (Apoiados e não apoiados).

O Sr. Antonio Celso: — Então reconhece que nós somos os fieis?

(Ha mais apartes).

O Sr. Ferreira da Veiga: — .... as violencias, excessos, e crimes praticados na provincia de Sergipe, na infeliz provincia de Sergipe, que excedeu a todas no soffrimento e na resignação, já foram patenteados por um illustre deputado que não é dos poucos excommungados que aqui existem, mas que ainda não se acostumou a sujeitar sem animo calmo e justo, as conveniencias do partido. (Apoiados). Quanto à provincia do Rio de Janeiro, depois da luminosa discussão que houve na assembléa provincial ficou evidente que se no paiz houvesse opinião publica, se os governos zelassem da moralidade de seus agentes, da dignidade de seus delegados, não estaria na administração da provincia do Rio de Janeiro um homem como o Sr. Polycarpo Lopes de Leão.

O Sr. Eduardo de Andrade: — Está enganado, o que a assembléa provincial mostrou foi summo despeito.

(Ha mais apartes).

O Sr. Ferreira da Veiga: — Eu li toda essa discussão e sei o que ella mostrou. (Pausa).

E quem foi presidir a provincia de Minas-Geraes? Confesso que quando vi publicado o nome do Sr. conselheiro João Chrispiniano Soares para presidente da provincia de Minas, acreditei que o governo se tivesse enganado na escolha....

O Sr. Lima Duarte: — E' homem muito honrado, caracter muito independente. (Muitos apoiados).

O Sr. Ferreira da Veiga: — .... apezar de crer que o Sr. senador Theophilo Benedicto Ottoni não seria tão pouco prevideute que consentisse que fosse governar nossa provincia quem não se sujeitasse a cumprir a ultima de suas ordens e obedecer ao menor de seus acenos.

O Sr. Affonso Celso: — Isso é uma injuria!

O Sr. Lima Duarte — Com o procedimento do Sr. Chrispiniano está satisfeita a maioria da provincia.

O Sr. Silveira Lobo — Toda ella, sem excepção.

(Ha mais apartes).

O Sr. Ferreira da Veiga: — Eu conhecia ao Sr. Chrispiniano como um homem nimiamente orgulhoso e sobremodo indolente (não apoiados), e com taes predicados acreditei que elle não fosse o mais proprio para uma reacção.

O Sr. Fonseca Vianna: — Então é indolente e queixa-se que fez reacção?

O Sr. Ferreira da Veiga: — Orgulhoso, julguei que elle não se prestasse a ser instrumento de quem quer que fosse; homem indolente, não era o mais proprio para o trabalho, para as difficuldades da situação. Demais, ha muito que elle estava afastado da politica activa.

O Sr. Martim Francisco: — Está enganado; militou sempre com muita distincção nas fileiras do partido liberal (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga: — Mas estava afastado da politica activa, occupado no ensino de sua cadeira na Faculdade de Direito de S. Paulo; e eu suppuz que ahi tivesse elle acostumado seu espirito a venerar o justo, o direito e a lei. Eu escrevi aos meus amigos dizendo-lhes que deviam esperar pelos actos de S. Exc., porque eu acreditava que elle não fosse um presidente reactor...

O Sr. Affonso Celso: — Que não o foi.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Que não se prestaria a fazer uma conquista, que esperava que a eleição de 9 de agosto não seria uma saturnal.

O Sr. Lima Duarte: — Castigar os criminosos chama-se reacção!

O Sr. Ferreira da Veiga: — Bem cedo porém, eu conheci que me achava em perfeito engano: bem cedo mostrou S. Ex. comprehender a missão de que se tinha incumbido; bem cedo mostrou ser sectario dessa escola que tinha por principio essa maxima perigosa—que em tempo de eleições se suspendem as garantias do poder e da honra! (Não apoiados.)

Um Sr. Deputado: — Maxima do seu partido.

O Sr. Lima Duarte: — O nobre deputado sabe que em minha provincia não precisamos de governo para vencer as eleições; a provincia é completamente liberal. (Apoidos.)

O Sr. Ferreira da Veiga: — Os nobres deputados são a prova dessa asserção; mas em tempo hei de discutir as eleições em virtude das quaes os nobres deputados vieram para esta casa.

O Sr. Lima Duarte: — É especial favor.

O Sr. Paula Souza: — Já fugio da melhor occasião que foi a verificação de poderes. (Apoiados.)

O Sr. Ferreira da Veiga: — E nesta occasião permitta V. Exc. que eu, em nome da provincia de Minas, lastime que fossem tirados do numero de seus representantes, pela força e oppressão, muitos de seus dignos filhos, que tão bons serviços têm prestado ao paiz. Felizmente, Sr. presidente aquelle que foi causa dos excessos e violencias praticados na provincia de Minas, aquelle que pretendeu menosprezar seus brios, ao passo que praticava esses excessos, recebia na provincia de S. Paulo o merecido castigo por sua conducta censuravel. (Vivas reclamações.)

Os eleitores da Faxina, seus alliados politicos, castigaram a sua conducta na provincia de Minas. (Continuam as reclamações.)

Repellido seu nome das urnas por aquelles dignos eleitores, deixou o Sr. conselheiro Crispiniano de receber a paga pela qual tinha contratado seus serviços! (Reclamações prolongadas das deputações de Minas e de S. Paulo: o Sr. presidente reclama attenção.)

Vozes: — Deixem continuar o orador.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Expedida para todos os pontos a celebre circular do *voto livre*, e comprehendido seu *verdadeiro sentido* por todos os agentes da administração, seguio-se a dissolução da camara.

O que determinou a dissolução da camara? Foi a questão ingleza? Não Sr. presidente: porque quando se deu este triste conflicto já tudo estava preparado para esse acontecimento extraordinario!

Não foi a questão ingleza, porque diante da afronta nacional, como muito bem disse o nobre deputado pelo 3º districto do Rio de Janeiro, todo o paiz, gregos e troyanos, se levantaram para repellir as affrontas do Sr. Christie. (Apoiados).

Não foi ainda a questão ingleza porque todos sabem que nesta triste conjunctura, mais que nunca, era necessario o auxilio dos legisladores, o exercicio do poder legislativo, para ajudar o governo em todas as medidas, tendentes a salvar a honra nacional.

O que determinou a dissolução foram questões internas. Entendeu o governo que devia entregar a direcção do estado ao partido liberal, talvez porque a maioria da camara transacta não esteve disposta a obedecer a uma ordem do honrado Sr. marquez de Olinda approvando uma eleição de deputado pela provincia de Pernambuco.

O Sr. de Lamare: — Os precedentes e o caracter do nobre marquez estão muito acima dessa insinuação.

O Sr. Lima Duarte: — Atiribue-se a dissolução a questão tão mesquinha!

O Sr. Ferreira da Veiga: — Cada um de nós póde attribui-la a este ou aquelle motivo; e é certo que muitas vezes pequenos motivos podem determinar grandes acontecimentos.

O Sr. Nebias: — Apoiado.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Pergunto agora à camara: porque motivo o illustrado Sr. visconde de Abaeté e o honrado Sr. marquez de Caxias não conseguiram a dissolução dessa camara?

Um Sr. Deputado: — Pelo mesmo motivo porque não conseguio o Sr. conselheiro Zacharias.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Não fallo no ministerio do Sr. conselheiro Zacharias, porque foi uma sorpreza. (Reclamações.)

Um Sr. Deputado: — Não foi sorpreza, um dos ministros cedeu da palavra e aceitou a votação.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Aceito a explicação que dá o illustre autor de um artigo publicado no jornal *Espectador da America do Sul*. O Sr. visconde de Abaeté e o Sr. marquez de Caxias não conseguira a dissolução porque os condemnados nesta hypothese eram os liberaes; o Sr. marquez de Olinda, porém, conseguio-a, porque os desfeiteados seriam os conservadores.

Isto quer dizer que a dissolução contra os liberaes importava uma revolução; contra os conservadores, porém, era a paz de Varsovia, era a resignação das victimas do christianismo no circo de Roma. Pergunto, pois, ainda: a dissolução foi um acto de fraqueza ou de energia? foi um acto de coragem ou de medo?

O Sr. Raiol: — Foi um acto filho da opinião publica.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Quem pensa o nobre deputado que foi orgão da opinião publica? (Apartes). E quando se abre este anno o parlamento, esperavamos que o ministerio de 30 de maio aqui se apresentasse para dar contas de sua administração, para justificar seus actos, que com razão eram estigmatisados pela imprensa...

Um Sr. Deputado: — Nessa não cahia elle.

O Sr. Ferreira da Veiga: — ... nós vimos que, com geral sorpreza, retirou-se esse gabinete, sem que saibamos a causa que determinou essa retirada....

Vozes: — Oh! oh!

Um Sr. Deputado: — O Sr. ex-ministro da marinha declarou-o perfeitamente.

O Sr. Ferreira da Veiga: — O que S. Exc. disse confirma as minhas palavras; das palavras do nobre ex-ministro só se póde concluir que o governo depois de cumprir sua espinhosa missão, a de crear esta situação e entrega-la aos liberaes, depois de fazer deputados aquelles que foram indicados pelos seus amigos de data recente... (Não apoiados.)

O Sr. de Lamare: — O ministerio retirou-se guiado por um sentimento nobre; quiz assim mostrar que a maioria da camara era o voto espontaneo do paiz e não factura sua, com o fim de sustentar-se no poder.

O Sr. Ferreira da Veiga: ... precisou repousar de tamanha fadiga.

O Sr. Paula Souza: — O ministerio de 30 de maio bem mereceu do paiz.

(Ha diversos apartes).

O Sr. Ferreira da Veiga: — Parece-me que emquanto vivia esse ministerio os nobres deputados não eram tão ministeriaes. Confesso, Sr. presidente, que não suppuz que o nobre ex-ministro da marinha fizesse essa revelação com que manifestou, perdôe-me S. Exc. a expressão, muita ingenuidade.

Eu, acreditando nesta ingenuidade de S. Exc., pensei que o nobre ex-ministro accrescentasse: além do grande empenho que o governo tomou a si, o de transformar a ordem de cousas que existia no imperio, e de fazer eleger representantes da nação aquelles que fossem indicados pelos amigos de data recente (reclamações), fez mais esse ministerio: praticou actos de arbitrio e de escandalo contrahindo emprestimos avultados sem ter autorisação para isso e com graves sacrificios dos cofres publicos; infringio preceitos constitucionaes aposentando ministros do supremo tribunal de justiça e desembargadores.

Um Sr. Deputado: — São exemplos que vieram do partido do nobre deputado.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Se são máos exemplos para que segui-los? Para que invocar-se precedentes desse partido que já não existe? Podia ainda o nobre ex-ministro dizer que esse ministerio usurpou attribuições das camaras municipaes, chegando a ponto de mandar suspender quatro dignos vereadores da camara da côrte porque se haviam com toda dignidade recusado dar cumprimento a uma ordem illegal; fez nomeações para as secretarias contra expressa prohibição desta camara; podia ainda accrescentar que esse ministerio fez contratos que tem de custar ao estado alguns milhares de contos, e quando chamado aqui o respectivo ministro para responder por este facto grave, não teve remedio senão confessar o erro e pedir misericordia. Fez mais esse governo: encheu a magistratura de individuos alguns dos quaes o nobre ex-ministro sabia que não tinham habilitações nem moralidade, pondo à margem juizes de direito que ahi estão vencendo ordenados do thesouro publico; fez reviver commissões extinctas, que continuam a perceber seus vencimentos; e como se não fosse tudo isto bastante para caracterisar o gabinete de 30 de maio, S. Exc. podia accrescentar ainda que houve ministros que em vesperas de deixar o poder mandaram distribuir dinheiro por alguns empregados queridos de suas repartições....

O Sr. de Lamare: — O nobre deputado está mal informado, não me consta que se fizessem taes distribuições.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Eu vi este facto publicado pela imprensa no *Jornal do Commercio*, e ninguem o contestou....

(Ha um aparte).

Eis, Sr. presidente, em resumo a vida *gloriosa* desse ministerio que na opinião do Sr. Martinho Campos organisou-se pouco parlamentarmente e menos parlamentarmente morreu, legando ao actual ministerio a gestão dos negocios publicos.

Ora, nós que fomos victimas da nossa boa fé, de nossa sinceridade, não podemos prestar o nosso apoio ao gabinete actual, nem mesmo depois da apresentação do programma do Sr. presidente do conselho, que, é força confessar, não é mais do que uma pagina rasgada do relatorio do Sr. conselheiro Sayão Lobato.

Para nós os Srs. ministros significam mais do que tudo quanto Ss. Excs. nos queiram dizer aqui. Que importa que o honrado Sr. presidente do conselho obrigasse o seu collega da fazenda a renunciar muitos dos antigos principios que professava o partido liberal; que importa isso? Já não querem a reforma do estado, já não se falla em incompatibilidades absolutas, emfim todos esses principios pelos quaes o partido liberal em outros tempos tanto pugnou?

Nós, que ouvimos ao nobre presidente do conselho ha dous annos declarar nesta casa que, embora separado de alguns de seus antigos alliados, pertencia a escola conservadora, e que assistimos ha bem poucos dias a confissão de que o governo a que preside S. Exc. é liberal, que garantia poderemos ter de que sejam postos em pratica os principios do partido conservador que são hoje adoptados, renegando-se aquellas idéas, aceitas pelo lado liberal?

Não vio a camara como o nobre ministro do imperio, para cohonestar a passagem sob as forcas caudinas de tres de seus collegas, pareceu vacillar quando declarou que para S. Exc. conservadores moderados e liberaes moderados eram a mesma cousa? E' porque o illustrado ministro se lembrou do que diziam seus gloriosos avós a respeito dos moderados de 1831.

Não vio a camara que quando o nobre ministro e o honrado Sr. presidente do conselho, sem responderem à citação feita pelo Sr. Lopes Netto, declararam que o gabinete era liberal, não tiveram um apoiado do digno Sr. ministro de estrangeiros? E' que SS. Excs. receiaram que os nobres deputados liberaes por Pernambuco negassem a filiação de S. Exc. nesse partido.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — Faça questão de idéas.

O Sr. Ferreira da Veiga: — Pois bem, não farei questão de palavras, concordarei mesmo que ha perfeita harmonia de idéas entre os Srs. ministros; mas ha uma grave questão que nos separa do ministerio, que sem duvida sustenta o pretendido direito de revolução, que o nobre presidente do conselho aqui pregou, direito que a escola conservadora nega e negará sempre muito embora em opposição; e, sendo possivel que passe pelo pensamento de algum imprudente alliado nosso um movimento armado, um recurso às armas, sempre contestaremos essa theoria perigosa, que nada menos é que a negação da constituição e de tudo quanto existe em virtude das instituições que nos regem. Terá S. Exc. renunciado estes principios? Estará o ministerio ligado em um só pensamento? Será o programma ministerial uma verdade?

Em quanto estas questões não forem resolvidas clara e convenientemente nós continuamos a pensar que a situação é toda artificial, que continúa a representação de uma farça, e, pois, em nome do paiz, nós devemos dizer aos dominadores da situação: — Vós, que condemnais o passado, que confundis o presente, que envolveis em densas trevas o futuro, tirai vossas mascaras, para que mostreis ao paiz vossas verdadeiras physionomias politicas. (Reclamações.)

O Sr. Nebias: — Muito bem; fallou perfeitamente bem!

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levantou-se a sessão às quatro horas da tarde.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Os ataques à propriedade continuam em escala sorprendente nesta cidade e suas adjacencias; e é para sentir que as providencias não tenham sido completamente efficazes, prevenindo a reproducção delles.

O Sr. tenente-coronel Barata de Almeida acaba de ser expoliado em quantia talvez superior á 30:000$, constante de joias, letras e outros titulos de credito, além de dinheiro, sendo realisado este furto em Olinda por dous escravos do mesmo tenente-coronel; os quaes se evadiram para logo, dando assim a conhecer-se a existencia do crime.

O armazem do Sr. José Joaquim Lopes de Almeida, no cáes de 22 de Novembro, foi tambem invadido, e delle roubado o pouco dinheiro que existia nas carteiras, que foram arrombadas pelos larapios.

Em vista de certas circumstancias, parece que estes tinham maior conhecimento do local do que um simples curioso.

— O estado de immundicia em que se acha a rua de Santa Rita, reclama uma visita do fiscal respectivo, afim de fazer sanar semelhante inconveniencia, punindo a quem dá lugar a isto, ou prevenindo que ella prosiga desembaraçada, como ora vai.

— Em um dos dias passados, no lugar Boa-Viagem, foi violentada para fins libidinosos, uma menor de vida irregular, por mais de quatro individuos, sendo que já se acham presos alguns dos mesmos.

Procedeu-se vestoria em dita menor, que declararam os peritos achar-se em perigo de vida e continuam as deligencias para a captura dos que se occultaram.

— No Collegio das Artes fizeram exame 48 estudantes, sendo 24 de inglez e 24 de latim, sahindo: approvados plenamente 11, simplesmente 10 e reprovados 3 em inglez; plenamente 11, simplesmente 7 e reorovados 6 em latim.

— No sabbado pela manhãa foi atirado à praia, além do forte do Buraco, o cadaver do pardo Guilherme, escravo do tenente-coronel Barata, e um dos autores do furto de que foi elle victima. Esta morte foi sem duvida violenta, por que nelle viam-se cinco facadas, sendo a principal na região do estomago.

— A presidencia autorisou a admissão na companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra, havendo vaga, do menor Gaudencio Marques da Trindade.

Esse menor veio de Goianna, remettido pelo respectivo Dr. juiz de orphãos, afim de ser admittido naquelle estabelecimento.

— Não teve ante-hontem (20 do corrente) lugar o julgamento do guarda Bernardo Rodrigues da Silva, que perante o conselho de disciplina do 4º batalhão de infantaria da guarda nacional da freguezia do Poço da Panella responde por crime de insubordinação, em razão de não haver comparecido um dos vogaes, que por motivo de incompatibilidade allegou estar em exercicio do cargo de juiz de paz de um dos districtos de Afogados.

— O Sr. Dr. promotor publico requereu varias diligencias perante a delegacia sobre a morte da preta Luiza, das quaes daremos noticia em tempo.

— Pela subdelegacia da Varzea foi preso o crioulo Ignacio José de Moura Campos, por constar a mesma subdelegacia que déra elle, ha cerca de tres annos, cinco facadas em João de Andrade, em Goianna.

— Por já ter servido no exercito, por tempo de doze annos, foi ordenada a soltura de Honorato Alves do Nascimento, preso para recruta; e por terem provado isenção legal, foi tambem ordenada a de Manoel Lourenço Marinho, a de Antonio José Velloso e a de Satyro José de Moraes.

— Os encarregados da festa de Santo Amaro, em sua capella das Salinas, pedem-nos que declaremos ao publico que por mero esquecimento deixou de vir mencionado no programma da mesma festa o nome do Illm. Sr. tenente-coronel José Lucas Soares Raposo da Camara de cuja casa sahio a bandeira na noite de 19 do corrente, ao que o mesmo se prestou da melhor boa vontade, tornando-se dest'ar-te credor de todo o reconhecimento e gratidão da parte dos encarregados da mencionada festa.

— No dia 1º de março começa a matricula dos estudantes da Faculdade de Direito, podendo desde hoje ser paga a respectiva taxa, na repartição do sello.

— A sociedade dramatica *Recreio e União Familiar* dá um espectaculo em seu beneficio, no dia 27 do corrente.

— Repartição da policia:

(Extracto das partes do dia 20 de fevereiro de 1864.)

Foram recolhidos à casa de detenção no dia 19 do corrente.

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio José de Moura Campos, crioulo, por ter dado cinco facadas.

A' ordem do subdelegado do Recife, Angela Maria da Conceição, parda, por ferimento; Felippe dos Prazeres Rosas, crioulo, por briga.

A' ordem do de Santo Antonio, Domingos Martins Gomes, portuguez, para correcção, e Domingos Simplicio da Silva, crioulo, por armas prohibidas.

A' ordem do da Magdalena, José Pinto de Souza, portuguez, por estar pronunciado como incurso no art. 201 do codigo criminal.

A' ordem do do Peres, Antonia Maria da Conceição, parda, para correcção.

O chefe da 2.ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do hiate nacional *Nicolão I*, sahido para o Aracaty:

Antonio Ferreira Antero e 1 criado, Boaventura da Costa e Silva.

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de fevereiro de 1864.

Existiam......	346	presos
Entraram......	13	»
Sahiram......	9	»
Existem......	350	»
A saber:		
Nacionaes.....	245	»
Estrangeiros...	32	»
Mulheres......	8	»
Estrangeiras...	2	»
Escravos......	58	»
Escravas......	5	»
	350	

Alimentados á custa dos cofres publicos.. 145

Movimento da enfermaria no dia 20 de fevereiro:

Tiveram baixa:
Jacintho José Martins, asthama.
Manoel Francisco dos Santos, chagas.
Ignacio Francisco da Silva, defluxo.

Tiveram alta:
Germano Lopes Frazão.
Luiz de França.
Daniel, (escravo) sentenciado.
José Fabricio Gomes.
João Gomes Coutinho.

— Obituario do dia 19 de fevereiro, no cemiterio publico.

Miguel, escravo, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Bôa-Vista; hydropesia.
Manoel Ferreira de Lima, Pernambuco, 24 annos, solteiro, Bôa-Vista; congestão pulmonar.
Rosalina, Pernambuco, 6 mezes, S. José; espasmo.
Maria José da Conceição, Pernambuco, 42 annos, solteira, Santo Antonio; enphizema pulmonar.
Firmina, Pernambuco, 4 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

UM POUCO DE TUDO.

Dizem os jornaes inglezes que o conde de Paris está contratado a casar com sua prima, a filha mais velha do duque de Montpensier, que faz a 2 de setembro 15 annos. Espera-se que o casamento se effectue no proximo maio: os pais da noiva foram a Madrid para pedir a approvação da rainha.

***

Lemos n'um jornal estrangeiro que se diz que o imperador da Russia solicitára para seu filho, herdeiro do throno, a mão da filha do archiduque Alberto, irmão do imperador d'Austria; e que o grão-duque Constantino fôra á Vienna encarregado desta missão.

Accrescenta o mesmo jornal que este successo seria importantissimo por estreitar a rota alliança entre a Russia e a Austria, mas que se suppõe muito difficil; porque seria preciso que a princeza abjurasse a religião catholica para abraçar a religião grega, professada pela familia imperial da Russia.

Lê-se na *Estrella do Norte*:

UMA PARABOLA SOBRE A SOLIDARIEDADE DA ALMA E DO CORPO.

Um rei, tinha um pomar cheio de magnificos fructos.

Um dia, pondo para vigia-lo, um cego e um aleijado das pernas, lhes disse:

— Fugi de comer estas fructas, porque eu sei quantas são.

E retirou-se.

Muitos dias eram já passados, quando o aleijado diz ao cego:

— Eu vejo excellentes fructas.

— Tirai-as, e nós comeremos ambos.

Mas o aleijado observa:

— Como, se eu não posso andar?

E o cego:

— E eu que não as vejo?

Que fizeram elles? O aleijado montou sobre os hombros do cego, colheu as fructas e as comeram ambos: depois cada um retirou-se ao seu lugar. Ao fim de um certo tempo veio o rei e lhes pergudtou:

— Que é feito das minhas fructas?

O cego respondeu:

— Senhor, vós bem vêdes que eu não vejo.

— E eu, senhor, ajuntou o aleijado, não posso andar.

Mas o rei, que era penetrante, poz o aleijado sobre o cego, e castigou-os ambos, dizendo:

— Eis como vós fizestes para comer as minhas fructas.

Assim virá um dia em que Deos dirá á alma:

— Porque péccaste?

E esta lhe responderá:

— Senhor, foi o corpo que à isso me arrastou.

Este tambem se defenderá:

— Senhor, foi a alma que me encaminhou!

— Pois bem, dirá o Eterno, reunam-se outra vez, e sejam ambos castigados.

***

MR. RENAN.

Um congresso de sabios de todas as opiniões reunido em Munich, declarou ultimamente que a *Vida de Jesus*, escripta por Mr. Renan, é um plagio escandaloso, um livro que, sobre ser immoral, não tem valôr algum scientifico.

O pobre Renan tem soffrido ainda outras decepções.

Este anno não fará elle o seu curso no collegio de França.

No porta deste estabelecimento lia-se um cartaz concebido neste theor: «Um aviso ulterior fará conhecer a época em que Mr. Ernesto Renan continuará seu curso:» o que é a formula ordinaria para annunciar ao publico que tal ou tal cadeira ficará muda durante todo o anno lectivo.

Já orçam por vinte e sete as obras mais notaveis escriptas em refutação daquelle impio; e algumas dellas, como a do padre Freppel e a de Mr. Poujoulat, contam um crescido numero de edições.

Em compensação Mr. Renan mereceu uma alta distincção da parte de Sua Magestade sarda.

Lê-se no *Sun* de Londres: «Toda a christandade se assombrará de saber que o rei Victor Emmanuel conferio a decoração de S. Mauricio e S. Lazaro à Mr. Renan.» Assim o governo piemontez considera como um relevante serviço o blasfemar-se contra Jesus Christo!

Pobre governo e pobre Italia!

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 20 DE FEVEREIRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Às 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Habeas-corpus.

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus por Manoel Vicente de Oliveira, Fergentino de Miranda Pimentel e Diogenes Francisco da Silva.

Negaram igualmente ordem de habeas corpus a Manoel Antonio de Aguiar.

Recurso crime.

Recorrente, Antonio da Rocha Lins e Duro; recorrido, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, Doria e Assis.

Improcedente o recurso.

Appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Jacintho.

Não se tomou conhecimento da appellação.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, Bento Paulo Zedanes; appellada, a justiça.

Appellante, João Pinto da Costa; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, o escravo Cosme.

Appellante, Felix José de Lyra; appellada, a justiça.

Appellante, Antonio Pereira Coimbra; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Antonio Cordeiro.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre Muniz da Silva.

Appellação civel.

Appellante, Venancio Nogueira de Souza; appellada, D. Caetana Nogueira de Souza.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Caetano Santiago passou ao Sr. desembargador Gitirana

As appellações civeis.

Appellantes e appellados conjunctamente, Antonio Carlos Pereira de Burgos e Antonio de Siqueira Cavalcanti.

Appellante, o barão de Muribeca; appellado, Francisco Casado da Fonseca.

As appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Corrêa da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Moreira da Silva.

A revista crime.

Recorrente, padre Joaquim Leite de Araujo; recorrida, a justiça.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Manoel de Souza.

A appellação civel.

Appellante, Euzebio Pinto; appellado, Elias Emiliano Ramos.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, Bento Antonio Esteves; appellado, Manoel Dutra de Souza.

Appellantes, os herdeiros de João Henriques da Silva; appellado, o Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda.

Appellante, a preta Caetana; appellada, Maria Joaquina da Silva Manta.

O Sr. desembargador Reis e Silva passou ao Sr. desembargador Motta

A appellação crime.

Appellante, o promotor; appellado, o Dr. Antonio Firmo Figueira de Saboia.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação crime.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Teixeira de Carvalho Baldão.

A appellação civel.

Appellante, José Rodrigues Ramos; appellado, Ricardo José Fernandes.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

As appellações civeis.

Appellante, Roque Ferreira da Costa; appellado, Antonio José de Figueiredo.

Appellante, Joaquim José de Mello; appellado, Felix Pereira de Souza.

O Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Assis

As appellações civeis.

Appellantes, os herdeiros de Christovão Dionizio de Barros; appellado, bacharel Pedro Pereira Bezerra de Araujo Beltrão.

Appellante, Joaquim José Ribeiro da Costa Rebimba; appellado, Raphael Fernandes Porto.

O Sr. desembargador Assis passou ao Sr. desembargador Doria

As appellações civeis.

Appellante, Pedro de Albuquerque Uchôa; appellado, João de Sá Albuquerque.

Appellante, Francisco Xavier Mendes da Silva; appellados, Manoel Barbosa da Silva e outros.

Appellante, Manoel Camillo Pires Falcão; appellado, Paulino Pires Falcão.

Appellante, José Bruno de Almeida Valladão; appellado, Francisco Antonio de Vasconcellos.

A' 2 horas encerrou-se a sessão.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para conhecimento dos credores da massa fallida de Siqueira & Pereira, os administradores della publicam o annuncio abaixo que foi inserido no jornal *Commercio do Porto*, em data de 23 de janeiro proximo passado, feito pela Sra. D. Victoria Margarida Pereira de Siqueira, com o fim de embaraçar a venda da propriedade existente naquella cidade, que figura no activo da referida firma, como pertencente ao fallido Antonio José de Siqueira e por elle apresentado pela crescida somma de 20:000$,

Os mesmos administradores scientificam aos Srs. credores da massa que tem providenciado para que não logre a annunciante seu intento, visto que estão persuadidos que não lhe assiste direito.

D. Victoria Margarida Pereira de Siqueira, constando-lhe que pelo tribunal do commercio desta cidade, está assignado o dia 28 do corrente, para, em cumprimento de carta precatoria vinda de Pernambuco, se arrematar uma fazenda de bens de raiz, sita no lugar do Cruzinho, da freguezia de Massarellos, nos suburbios desta cidade, por se suppor que pela fallencia da firma—Siqueira & Pereira—da dita cidade de Pernambuco, ficou pertencendo á massa dos credores por causa do irmão da annunciante, Antonio José de Siqueira, ser um dos membros da firma fallida, participa ao publico:

1º que está fazenda é de natureza de prazo de vidas de geração do dominio directo do priorado de Cedofeita, e que a annunciante a está possuindo com todos os mais bens do casal por fallecimento da anterior emphiteuta, e sua mãi, D. Rita Margarida Pereira de Siqueira, por ainda se não ter feito partilha do casal indeviso.

2º que só é por ora incerto se o dominio util pertence á annunciante ou a seu irmão Antonio José da Siqueira, por a mãi commum no testamento, com que falleceu, o ter nomeado no referido seu irmão com o encargo de pagar as dividas do casal, de lhe dar 1:200$ e a reserva vitalicia de um carro de milho annualmente, e lh'o ter nomeado em substituição quando elle não quizesse aceitar a nomeação assim onerada, e não haver acto algum da sua parte, pelo qual se mostre que a aceitára ou recusára, nem estes bens lhe terem sido encabeçados judicialmente em virtude de aceitação.

3º que quando o dominio util destes bens pertencesse ao referido seu irmão, não pertence de modo algum á massa dos credores, porque quando a mãi commum falleceu já a sociedade de Siqueira & Pereira estava formada ha muitos annos em Pernambuco, e elle não os adquirio com lucros provenientes das transacções commerciaes da referida sociedade fallida.

4º que estes bens, além dos encargos que a mãi commum lhe impoz com a nomeação, estão sugeitos ao pagamento das bemfeitorias que fez nelles e das despezas que fez na demanda que intentou para os reivindicar, de cuja importancia a annunciante é incontestavelmente meeira.

5º que a annunciante vai protestar no dia 28 do corrente, no acto da arrematação, perante o tribunal do commercio, contra esta mesma arrematação, e pela resalsa de seus direitos, e repete por este modo para desengano do publico o mesmo protesto.

Porto, 23 de janeiro de 1864.—Como procurador da annunciante, *Francisco José Pereira Salgado.*

SALSA DE BRISTOL.

Mortes causadas por mineraes!

Fazem-se uso de todos os venenos activos na medicina e todos finalmente encurtam a vida. A salsa parrilha de Bristol é um dos poucos remedios, verdadeiramente e puramente vegetal. Ella não contém um só grão de *mercurio, arsenico, strichnina, bromine, iodine*, ou outro qualquer veneno.

Além disso é um antidoto contra os mesmos e cura as molestias que estes causam. Pela maior parte das vezes estes venenos curam uma molestia substituindo-a por outra: porém a salsa parrilha de Bristol opéra com a natureza e não contra; removendo para sem pelo seu poeler neutro lisador as causas de molestias ulcerosas, canorosas e eruptivas, regulando o figado, dando vigor ao estomago e intestinos, aliviando o systema de substancias epidemicas e dando força aos orgãos enfraquecidos. As creanças e as senhoras delicadas podem toma-la sem susto.

E, a salvação dos doentes. Cautela para evitar as imitações e falsificações, das quaes existem tres no Brasil. A legitima vende-se por Caors & Barbosa e João da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	519:315$621
Idem do dia 20..................	26:705$037
	546:020$658

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	172	
« « com generos...	613	
		785
Volumes sahidos com fazendas...	117	
« « com generos...	141	
		258

Descarregam no dia 22 de fevereiro.

Patacho nacional — *Dous Amigos* — carne secca.
Brigue nacional—*Fluminense* idem.
Barca ingleza — *Union* — farinha de trigo.
Sumaca hespanhola—*Paulo*—vinhos.
Brigue inglez—*Mary* bacalhão.
Galera ingleza—*Hermione*—carvão e gigos.
Escuna dinamarqueza — *D. A. N.* — diversos generos.
Barca portugueza—*Claudina*—diversos generos.
Escuna ingleza—*Florense*—carvão.
Barca franceza—*Colligny*—mercadorias.

Importação.

Brigue hespanhol *Manoel*, entrado de Buenos-Ayres pelo Rio de Janeiro, consignado a Aranaga Hijo & C., manifestou o seguinte:

3800 quintaes (hespanhóes) de carne secca de charque, e 50 couros vaccum secco; aos mesmos.

Escuna dinamarqueza *D. A. N.* entrada de Hamburgo, consignada a ordem, manifestou o seguinte:

3 caixas miudezas, 8 ditas couros de lustro; a Parente Vianna & C.

1 caixa calçado, 1 dita chales de lãa; a Monhard & C.

1 caixa pennas e amostras; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genro.

1 caixa charutos; a Carneiro da Cunha.

1 bahú livros, roupa e objectos miudos; a M. José Fernandes Barros.

2 pipas vinho; a ordem.

1 caixa conservas, 2 peças de carne fumada e 2 presuntos; a C. L. P. Roeck.

2 caixas chales de casimira, 6 ditas fazenda de algodão, 1 fardo fazenda de lãa, 1 embrulho amostras; a Thomaz A. Dammayer.

3 caixas fazenda de linho, 6 ditas ditas de algodão, 1 fardo dita de lãa, 1 embrulho amostras; a Carneiro & Nogueira.

1 caixa fitas de seda mixta, 3 ditas chapéos em cartões; a Christiani Irmaos.

1 fardo fazenda de lãa, 2 caixas sapatos, 1 dita botões, 1 embrulho amostras; a Schafheitlim & C.

1 barrica ferragens, 1 caixa espoletas; a Brander a Brandis.

3 caixas fazenda de algodão, 3 ditas ditas de lãa, 3 ditas agua de colonia, 1 embrulho amostras; a Linden & C.

1000 frasqueiras, 100 caixas, 180 barricas e 1023 garrafões genebra, 509 garrafões vinagre, 50 ditos cevadinha, 25 ditos ervilhas, 10 pipas, 75 barris vinho, 1 caixa fazenda de lãa, 4 ditas fazenda de algodão, 1 dita chapéos de sol, 440 embrulhos e 75 fardos papel de embrulho, 1 volume amostras, 50 lastro carvão de pedra, 42 barris alcatrão; a Rabe Schmettau & C.

Exportação.

Brigue inglez *Florest*, carregou para Liverpool 1400 saccos com 7000 arrobas de assucar mascavados e 955 ditos com 5404 arrobas e 31 libras de algodão.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO.—SEMANA DE 22 A 27 DO MEZ DE FEVEREIRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	640
Idem restilada ou do reino	»	640
Idem caxaça	»	420
Idem genebra	»	720
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	720
Algodão em caroço	arroba	5$000
Idem em rama ou em lãa	«	20$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$400
Idem branco	«	3$500
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$000
Idem escolha ou restolho	»	7$000
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$000
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	170
Idem idem seccos espichados	»	240
Idem idem verdes	»	110
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	2$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijão de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$060
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	8$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$500
Papagaios	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	«	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 20 de fevereiro de 1864

(Assignados):
O 1.º conferente, *Joaquim Aurelio Vanderley.*
O 2.º conferente, *José Thomaz de Aguiar. Mendonça.*

Approvo.—Alfandega de Paernmbuco, 13 de fevereiro de 1864.—*Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Porto.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19........	21:004$100
Idem do dia 20..................	1:751$161
	22:755$261

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19........	78:733$740
Idem do dia 20..................	2:297$129
	81:030$869

PRAÇA DO RECIFE
20 DE FEVEREIRO DE 1864.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios.......	Saccou-se sobre Londres a 27 1/2, 27 3/4, 27 7/8, e 28 d. por 1$000; sobre Paris de 342 a 345 rs. por fr., e sobre Lisboa a 95 por cento de premio, elevando-se os saques da semana a £ 70,000, sendo a maior parte sobre Inglaterra a 27 3/4.
Algodão.......	O desta provincia vendeu-se de 21$100 a 21$200 por arroba e algum de superior qualidade a 22$000, o de Maceió posto a bordo a 23$000, e o da Parahyba a 23$500.
Assucar.......	Vendeu-se de 3$400 a 4$200 por arroba do branco, de 3$100 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$850 do mascavado purgado, e de 2$350 a 2$600 do bruto.
Aguardente.....	Vendeu-se de 70$000 a 75$000 a pipa, pouco procurada, havendo em deposito cerca de 250 pipas.
Couros.......	Os seccos salgados venderam-se a 170 rs. por libra.
Arroz.......	O pilado da India vendeu-se a 2$700 por arroba, e o do Maranhão de 2$700 a 3$200.
Azeite dôce.....	O de Lisboa vendeu-se a 2$850 por galão.
Bacalhão.......	Retalhou-se de 11$ a 13$000 a

	barrica : ficando em deposito 11,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$800 por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$400 a barriquinha.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 a arroba.
Chá	Idem de 2$000 a 2$300 a libra.
Carne secca	A do Rio-Grande do Sul, nova, vendeu-se de 1$300 a 4$000 por arroba, e a velha de 800 a 3$000 ; e a do Rio da Prata de 2$500 a 3$400 ; ficando em ser 10,000 arrobas da nova do Rio-Grande, 8,000 da velha e 32,000 da do Rio da Prata.
Cerveja	Vendeu-se de 4$800 a 5$400 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo.	A de Philadelphia vendeu-se de 18$000 a 20$000 por barrica, e a de Trieste de 21$000 a 22$; ficando em deposito 4,000 barricas da primeira e 6,500 da segunda.
Genebra	Vendeu-se a 360 rs a botija.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.
Manteiga	A franceza vendeu-se de 480 a 500 rs. por libra, e a ingleza de 700 a 720 rs. a dita ; ficando em ser 5,000 barris de ambas.
Massas	Venderam-se a 7$200 a arroba.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$900 o galão.
Passas	Idem de 5$500 a 6$000 a caixa.
Presuntos	Idem a 13$000 a arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se a rs. 2$500 cada um.
Sabão	O amarello vendeu-se a 145 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$200 a arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 115$ a 125$000 a pipa.
Vinhos	Os de Lisboa venderam-se a 220$ a pipa, e os de outros paizes de 170$ a 200$.
Velas	As de composição venderam-se a 500 rs. a libra.
Descontos	O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.
Fretes	Para o Canal inglez 35, para Liverpool 45, e do algodão para este porto á 5/8. por libra.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 20.

Canal pela Parahyba—Brigue inglez *Grecian*, capitão Philippe Soster, em lastro.

Aracaty—Hiate nacional *Nicoláo I*, capitão Trajano Theodomiro de Moura, carga fazendas e outros generos.

Ceará—Escuna dinamarqueza *Pfeil*, capitão J. C. Schuldt, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Liverpool—Brigue inglez *Florest*, capitão Thomaz J. Carpentson, carga assucar.

Não houveram entradas.

Navio entrado no dia 21.

Aracaty—11 dias, hiate nacional *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga differentes generos ; á Gurgel Irmãs.

Bahia—9 dias, brigue nacional *Argonauta*, de 187 toneladas, capitão Emilio Diogenes de Oliveira, equipagem 11, carga 2600 quintaes hespanhoes de carne ; á Miguel José Alves.

Lisbôa, 26 dias, brigue portuguez *Constante II*, de 22 toneladas, capitão Eugenio José da Costa, equipagem 14, carga differentes generos ; á Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Sahidos no mesmo dia.

Acaracú pelo Ceará — Hiate nacional *Sobralense*, capitão Antonio Gomes Pereira, carga differentes generos.

Lisbôa—Brigue portuguez *Soberano*, capitão Antonio Agostinho de Almeida, carga assucar, mel e outros generos.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que no dia 1º de março estarão abertas as matriculas dos differentes annos desta Faculdade, podendo o pagamento da respectiva taxa realisar-se do dia 22 do corrente por diante. Igualmente se faz publico que as matriculas de aulas preparatorias se conservarão abertas para as aulas de sciencias até o fim de março, e para as de linguas até o fim de julho : o pretendente ás primeiras (de sciencias) deverá obter permissão da directoria para ser admittido, justificando perante esta os motivos que o retardaram naquelle acto. Para matricularse nas aulas de rhetorica e philosophia, preciso se faz que prove ter aprendido latim e francez, e na de geograhia, francez.

Secretaria da Faculdade 20 de fevereiro de 1864.
José Honrio Bezerra de Menezes.
Secretario.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II á quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 de março deste anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da audiencia respectiva os escravos seguintes :—Manoel, crioulo, de idade de 22 annos pouco mais ou menos, avaliado em 1:200$000 ; Herculano, mulato, de idade de 21 annos, avaliado em...... 1:200$000 ; Maria, crioula, de idade de 31 annos avaliada em 800$000 ; Delfina, crioula, de idade de 25 annos, avaliada em 1:200$000, os quaes são pertencentes á D. Maria do Carmo Gonçalves de Oliveira, por si e como tutora de seus filhos menores, e vão á praça por execução que contra a mesma encaminham Izac Curio & C., e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, aos 19 dias do mez de fevereiro de 1864, quadragesimo terceiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II á quem Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro de 1864 se ha de arrematar por venda, á quem mais dér, depois da audiencia respectiva, a parte da casa terrea, sita na rua da Soledade n. 50, com uma porta e janella na frente, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, avaliada em 1:015$460, a qual é pertencente á José Gonçalves da Silva e sua mulher, e vai á praça por execução que contra o mesmo encaminha José Peres da Cruz, e na falta de licitantes será arrematada pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia á todos, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 17 de dezembro de 1863.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, a quem Deos guarde etc. etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro do corrente anno se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, os moveis seguintes : 1 mesa redonda de amarello avaliada em 6$000 ; 1 sofá da mesma madeira avaliado em 12$000 ; 2 cadeiras de balanço da mesma madeira, avaliadas em 12$000 ; 1 par de consolos da mesma madeira por 12$; 1 commoda de amarello com tampo de pinho, avaliada em 8$; 11 cadeiras de jacaranda, avaliadas em 2$ cada uma, 22$; 1 candieiro de gaz, avaliado em 2$; 1 relogio de parede desconcertado, avaliado em 6$; 1 redoma com pianha, avaliada em 2$; 1 toucador de amarello sem vidro e com gaveta, avaliado em 3$; cujos moveis são pertencentes a Antonio Pereira Lagos Guimarães, ao mesmo penhorado por execução que contra o mesmo move neste juizo Manoel José de Miranda, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 8 de fevereiro de 1864. Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 22 de fevereiro do anno vindouro, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça deste juizo, depois da audiencia respectiva, a casa terrea n. 22, sita na travessa do Peixoto, freguezia de S. José, com porta na frente, duas salas, dous quartos, porta que deita fóra da rua do Alecrim, quintal em aberto, avaliada em 800$; e dita casa é pertencente a Isidro José Duarte, e vai á praça por execução que contra o mesmo move Antonio Francisco dos Reis, e na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 18 de dezembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de fevereiro do anno proximo futuro, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, o seguinte :

A metade de um sitio no lugar dá Tacaruna, com casa de vivenda, grande terreno e bastantes arvoredos de fructo, avaliado em 2:000$, sendo a avaliaçao total do mesmo sitio quatro contos de réis, o qual fora penhorado por execução de José Joaquim Lopes de Almeida, contra José Maria de Carvalho Junior, por si e como tutor dos menores. e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjucação, na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que sera publicado pela imprensa, e affixado nos lugares do costume.

Recife 17 de dezembro de 1863.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Directoria das obras militares.

Tendo de dar começo ao encanamento necessario para abastecer d'agua potavel a fortaleza do Brum e Forte do Buraco, convida ás pessoas que se quizerem encarregar desta obra a apresentarem suas propostas nos dias 22, 23 e 24 do corrente mez, das 10 horas ao meio dia, na mencionada directoria, onde poderão tambem obter os esclarecimentos de que necessitarem para esse fim.

Directoria das obras militares de Pernambuco 20 de fevereiro de 1864.—Luiz Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão, servindo de amanuense.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foi inscripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Manoel Pereira Azevedo, cidadão brasileiro, de 30 annos de idade, estabelecido na cidade do Aracaty, com negocio de fazendas e outros generos em grosso e a retalho.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 19 de fevereiro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato social de José Jeronymo da Silva e Joaquim Theodoro da Silva, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de José Jeronymo da Silva & C., da qual só poderá usar o primeiro. Esta sociedade deve durar, em vista do referido contrato, tres annos, contados do 1º de janeiro do corrente, com o capital de 13:821$931, fornecidos 12:865$ pelo socio gerente, e 856$931 pelo outro, sendo o capital daquelle em generos e utencilios do estabelecimento e 4 escravos, e o deste em dinheiro.

Secretaria 20 de fevereiro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

Arrematação.

No dia terça-feira 23 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos se ha de arrematar por venda a escrava Ludovina e seus dous filhos menores pertencentes aos orphãos filhos do fallecido Manoel de Almeida Lopes.

Consulado Portuguez.

No dia quinta-feira 25 do corrente pelas 11 horas da manhãa, será posto em praça a quem mais dér, o pequeno espolio do fallecido portuguez Gaspar Antonio de Medeiros, constando dito espolio de alguns objectos de taberna e moveis de casa, no lugar da estrada do Porto da Madeira districto de Beberibe.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo de guarnição da Parahyba.
10 covados de oleado.

Para o batalhão n. 2 de infantaria.
400 varas de brim branco.
200 ditas de algodãosinho.
35 bonets redondos para recrutas.
80 mantas de lãa.

Para o hospital militar.
225 varas de brim branco.
12 cobertas.
12 copos de vidro para agua.
24 chicaras azues.
24 pires idem.
24 bacias de rosto.
12 castiçaes de vidro.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa de 22 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

— No dia 23 depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça por venda os bens seguintes : Jacintho, africano com 45 annos de idade, avaliado em 500$000 ; Esperança, crioula, com 22 annos de idade 700$000; Olympio, filho da mesma com 3 annos de idade 300$000; Henrique crioulo filho da mesma, 18 mezes de idade, avaliado em 150$000 ; Maurilho, filho da mesma, recem-nascido 50$000 : uma casa terrea na rua da Aurora numero 76 avaliada em 5:000$000, 1 cordão, 1 coração com 12 oitavas 37$000 ; 1 annel, 1 par de occulos avaliados em 6$000, 1 par de argolinha 1$; 1 par de catiscal 192 oitavas 38$400 ; 1 dito 128 oitavas 25$600 ; 23 colheres de sôpa avaliadas em 38$400 ; 22 colheres de chá avaliadas em 25$600 ; 1 concha, 1 garfo com 96 oitavas por 19$800, 1 santuario com diversas imagens avaliado em 60$, e diversos moveis em máo estado : vão a praça á requerimento do inventariante dos bens deixados de D. Mariana Joaquina da Trindade.

Arrematação.

Quarta-feira, 24 de fevereiro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, escrivão Athayde, serão vendidas a quem mais dér as seguintes pedras : sendo 5 hombreras com 50 palmos, avaliadas em 30$000 , 1 dita com 7 palmos par 4$200, 1 dita de 9 palmos por 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$000, 10 cordões com 80 palmos por 24$000, 2 ditos com 14 palmos por 4$400, 39 cêpos com 88 palmos por 9$350, 5 ditos com 10 palmos por 2$520 ; vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Arrematação.

No dia 22 do corrente mez, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do commercio, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, na praça daquelle juizo, a casa terrea n. 22, sita na travessa do Peixoto, freguezia de S. José, com porta na frente, 2 salas, 2 quartos, porta que deita fóra da rua do Alecrim, quintal em aberto, avaliada em 800$; dita casa é pertencente a Izidio José Duarte, e vai á praça por execução que contra o mesmo move Antonia Francisca dos Reis, e não havendo licitante será a arrematação feita pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei, escrivão P. de Andrade. Se o solo da referida casa é foreiro, o respectivo proprietario appareça á hora á praça, ou annuncie por este *Diario*.

— No dia 23 depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara vai á praça os bens seguintes por venda :

Uma casa terrea, numero 27 na rua do Rangel em chãos proprios, com 40 palmos de largura, 70 de fundos, duas salas, tres quartos, cosinha fóra pequena, quintal com cacimba, avaliada por 1:500$, uma dita dita na mesma rua, em chãos proprios, com 16 palmos de largura, 70 de fundo, duas salas, tres quartos, pequeno quintal murado, com um telheiro, faltando-lhe o oitão de um lado, o qual se acha fechado com umas taboas, avaliada em 1:000$ uma dita dita na mesma rua, numero 30, chaos proprios, com 24 palmos de largura, 73 de fundo, duas salas, tres quartos, sotão dentro, quintal murado com cacimba, e um telheiro onde está a cosinha, avaliada por 2:500$000, uma dita dita numero 49, na mesma rua, chãos proprios, com 20 palmos de largura, 63 de fundo, duas salas, tres quartos, cosinha fora, pequeno quintal murado, com um telheiro, sotão dentro, avaliada em 2:000$000, cujos bens vão á praça á requerimento da viuva de José Antonio de Souza Queiroz para pagamento de credores de seu casal.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 25. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Maceió e escalas

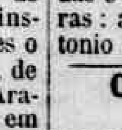
O vapor *Parahyba*, commandante Martins, segue no dia 25 do corrente para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de março o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Porto.

A barca portugueza *Claudina*, pretende sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade o patacho brasileiro *Dous de Dezembro*, tem a bordo parte do carregamento e recebe o resto a frete commodo : á tratar no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Leopoldina* segue com brevidade, recebe alguma carga a frete, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

PARA O PORTO

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua dá Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento a bordo : para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Nova Fama.

Este navio que tem superiores commodos para passageiros, segue para Lisboa e Porto no fim do corrente mez de fevereiro : trata-se com Marques, Barros & C. ou cem o capitão Manoel Francisco dos Santos.

Para Lisboa.

O brigue portuguez *Bella Figueirense*, capitão José Ferreira Lessa, vai sahir com muita brevidade por ter a maior parte do carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE DUAS TABERNAS.

HOJE.

A' requerimento da inventariante do casal de seu fallecido marido João Baptista da Rocha a viuva Maria Franklim da Rocha e por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima e por conta de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 2 tabernas pertencentes ao espolio do mesmo finado a saber : a taberna com todos os generos existentes dentro da mesma e a armação, sita na rua Direita n. 95 : segunda-feira 22 do corrente ás 10 horas em ponto sem falta.

E a taberna sita na rua de S. Miguel n. 68, com todos os generos e armação, na segunda-feira 22 do corrente pelas 11 horas em ponto. Os balanços acham-se em mão do agente.

O leilão terá lugar em cada uma das referidas tabernas.

LEILÃO DO Patacho inglez Undine.

HOJE

James Steffeman capitão do patacho inglez *Undine*, naufragado no dia 10 do corrente em Ponta de Pedras, fará leilão por conta e risco de quem pertencer com autorisação do consul de S. M. Britannica e com licença do Sr. inspector da alfandega em presença de um empregado da mesma repartição e por intervenção do agente Pestana, do casco do mesmo patacho tal qual se acha no lugar do naufragio com mastros, ancoras etc. : hoje 22 do corrente pela uma hora da tarde na porta da associação commercial.

LEILÃO DE Mobilia e escravos.

O agente Almeida fará leilão por conta de quem pertencer de uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, um guarda vestido de jacarandá, uma escrivaninha de mogno e outras muitas peças de diversas madeiras, assim como de diversos escravos de ambos os sexos com habilidades e entre elles um escravo muito bom cosinheiro, engomma e lava muito bem

Terça-feira 23 do corrente

no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

LEILÃO

Quarta-feira 24 de fevereiro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53.

DE

Uma pequena casa terrea nova, chão proprio, rende 12$ por mez, á rua da Soledade.

Por intervenção do agente Euzebio competentemente autorisado venderá em leilão uma casa terrea, nova, pequena, na rua da Soledade a segunda junto da esquina que entra para a rua da Esperança ou Caminho Novo, contendo 2 salas, alcova soffrivel, cosinha e quintalete, são convidados os pretendentes ao previo exame.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo ; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Consultações cirurgicas.

60, Rua Nova, 60.

O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, assás conhecido nesta cidade, onde a tão numerosas quão brilhantes curas, como a bom numero de operações até então desconhecidas na pratica da cirurgia Pernambucana (*talha, ectomia enterotomia, recepção de todo o maxillar superior, d'ametade do maxillar inferior, enucleação de um corpo fibroso uterino* com o peso de 20 onças, etc.), une longo exercicio de trinta e tantos annos que tecem o reconhecimento de tão relevantes serviços prestados á humanidade soffredora, e exprimem o glorioso impulso por elle dado a arte de curar, em nosso paiz ; sendo tambem o primeiro que nelle tem empregado os anesthesicos «*ether, chloroformio, amylena*» para facilitar a execução de las, nem um fallecendo n'uma serie de 40 operados da segunda operação, e, d'entre as outras, algumas só por elle tem sido praticadas nesta provincia, e talvez fossem as primeiras que tiveram lugar mesmo no Imperio, segundo se deprehende das estatisticas da obra de Sigaud — Du Climat et Des Maladies Du Brésil—impressa em Paris em 1844 : transferio o seu consultorio para a rua Nova n. 60, primeiro andar em que póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas com especialidade daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA

Sabbado 27 do corrente mez, se extrahirá a sexta parte da segunda loteria da Misericordia no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza,

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido em seus mui felizes bilhetes garantidos o de n. 2656 com a sorte de 1:200$, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de N. S. do Livramento, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e felizes bilhetes garantidos da sexta parte da segunda loteria á beneficio da Santa Casa da Misericordia que se extrahirá no dia 27 do corrente.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO.

RUA DA AURORA N. 50.

Sob a direcção do abaixo assignado acha-se funccionando este Instituto desde o dia 7 de janeiro proximo passado, e nelle se ensinam todas as disciplinas preparatorias para a matricula do curso juridico, desde primeiras lettras.

Todas as cadeiras acham-se providas pelos melhores professores, cuja lista já foi publicada neste *Diario*.

Recebem-se pensionistas, meio-pensionistas e externos, pagando na seguinte proporção :

PENSIONISTAS.	
Quartel de casa, mesa e luz	100$000
MEIO-PENSIONISTAS.	
Idem de mesa	45$000
EXTERNOS.	
Idem de cada preparatorio	20$000

Os pensionistas e meio-pensionistas pagarão os preparatorios que estudarem á razão de 5$000 mensaes, bem como os externos d'aula primaria.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao director, a qualquer hora, no Instituto, que é franqueado á visita dos pais e correspondentes, bem como a todas as pessoas que nisso tiverem interesse.

Recife, 1º de fevereiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA.

Rua Nova n. 25 esquina da Camboa do Carmo.

Os Srs. Eugenio & Mauricio tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital que do dia 1º de fevereiro elles estabelecem os seus preços do modo seguinte :

12 cartões de visita	12$000	Retratos n. 1	15$000
25 ditos 2 posições	20$000	Ditos n. 2	25$000
50 ditos 3 ditas	35$000	Ditos n. 3	40$000
100 ditos 4 ditas	50$000		
Cada duzia e mais	8$000	As reproduções cada uma 2$, 3$ e	5$000

Elles tem recebido um grande sortimento de quadros e molduras para retratos grandes e cartões de visita, assim como tambem album para photographia que elles podem vender muito em conta. As officinas estão abertas todos os dias das 9 ás 4 da tarde.

INTERNATO DE S. BERNARDO

Estabelecido na cidade do Recife

Sob a Protecção do Summo Pontifice Pio IX.

Director—O bacharel em mathematicas

BERNARDO PEREIRA DO CARMO JUNIOR.

O director do internato de S. Bernardo, não tendo evitado esforços nem sacrificios para proporcionar aos seus alumnos uma perfeita educação physica, moral, intellectual e religiosa, offerecendo-lhes uma habitação com bastantes condições de salubridade, habeis professores que são solicitos em prepara-los convenientemente ao fim á que se destinam, medico pratico que lhes faça comprehender os preceitos da hygiene e lhes cure das doenças, e finalmente um sacerdote illustrado e honesto que lhes explique os principios da religião christãa, espera que assim constituido não deixará o seu estabelecimento de merecer dos Srs. paes de familias o auxilio e confiança com que já alguns o tem honrado ; e lhes roga, bem como á todas as pessoas interessadas, que se dignem de visitar o mesmo seu estabelecimento, onde sempre encontrarão franco ingresso.

Cadeiras de ensino :—Primeiras lettras dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor, latim, francez, inglez, arithmetica, algebra e geometria, geographia, philosophia, rhetorica, desenho e musica.

O collegio tem a sua séde no espaçoso edificio n. 32 á rua d'Aurora contiguo ao do collegio dos orphãos.

Nos estatutos do collegio, que estão a disposição de quem os quizer ler, se acham consignadas as condições de entrada e matricula nas diversas aulas do estabelecimento.

Casa de campo.

Frederico Chaves aluga sua casa de campo sita no Poço da Panella, com os commodos seguintes : 4 salas, 7 quartos, cozinha, despensa, casa para criados, cocheira, estribaria, cacimba, jardim e terraço, é muito fresca, e muito sadia : quem a pretender, pode-se dirigir á rua da Imperatriz n. 13, loja de calçados.

— Aluga-se na rua da Alegria n. 7, uma escrava que sabe cozinhar, lavar, engommar e comprar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado pede aos Srs. José Lucio Monteiro da Franca & C., negociantes na villa da Escada, a resposta da carta que lhes dirigio, sob data de 17 do corrente. Recife 19 de fevereiro de 1864.—José Soares Pinto Correia Junior.

— Farinha de trigo SSS a 100 rs. a libra, e galega a 80 rs. : na rua Nova n. 8.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para todo serviço de casa de pouca familia : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Precisa-se de uma familia capaz que se encarregue da lavagem e engommado da roupa de um homem e alguns meninos, com tanto que o faça com perfeição e aceio. Dirigir-se á rua Bella sobrado de 2 andares n. 37.

Aluga-se o sitio da Pedra Mole, em Apipucos, com excellente casa de vivenda com 2 salas de frente e 6 quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho : a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

— Precisa-se de um rapaz que tenha pratica de taberna : na rua do Socego, taberna n. 56, dando fiador a sua conducta.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua do Sebo, n. 45, ou na rua do Queimado, n. 23.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho, e que tenha bom leite : na rua Nova, n. 26, segundo andar.

— Perdeu-se no sabbado, 13 do corrente, uma malla de viagem com ferramentas de engenheiro. no bairro do Recife : quem a achou queira restituir á rua da Cadeia n. 55, armazem, que será gratificado.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 63 da rua Imperial com commodos para familia numerosa, e a loja do sobrado n. 20 do pateo do Terço : a tratar na rua do Imperador armazem de louça n. 41.

Precisa-se

de um criado para todo o serviço de casa em um sitio, pagando-se 10$ por mez com comida : na rua do Cabugá, sobrado n. 2, das 10 ás 12 horas da manhãa.

ATTENÇÃO

Furtaram do lugar Soccorro, freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, no amanhecer do dia 14 do corrente, do meio da estrada, um cavallo castanho, de 8 á 9 annos de idade, um carocinho no pé do cabello junto ao casco da mão direita, uma cicatriz de estrepada ou talho junto a cabeça do corredor de um dos lados, uma listra na testa do alto á baixo, poucos cabellos na cauda, e carregador baixo : quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, dirija-se á rua do Queimado n. 28, segundo andar, ou á casa do Sr. capitão Paschoal Soares de Figueiredo, no lugar Olho d'Agua, freguezia da Gloria do Goitá.

— Philogone Adour, subdito francez, acompanhado de sua familia, vai á Europa tratar de sua saude.

— Manoel Marques Dias, subdito brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

— Previne-se a quem interessar, que as casas que tem de irem á praça no dia 23 do corrente, em audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, estão hypothecadas, e até sobre os alugueis de algumas ha embargos : portanto pede-se a esses senhores que queiramodeclarar quaes são as hypothecas queteem.

— Eu abaixo assignado, respondo ao Sr. Dr. João Pedro Maduro Fonseca, que admira S. S. mostrar-se ignorante dos factos que pergunto, por quanto sendo meu tio, cunhado e amigo, não podia de certo encarregar da gerencia de minha casa a ninguem melhor do que ao mesmo senhor, como effectivamente encarreguei, communicando-lhe antecipadamente o motivo de minha viagem, e por seu proprio conselho me retirei ; portanto não o póde ignorar ; se porém quer ter o prazer de fazer publico negocios que jámais deve sahir do lar domestico, póde encarregar-se dessa missão, se entender assim dever proceder. Recife 20 de fevereiro de 1864.

Antonio da Costa e Silva Maduro.

AMA.

Na rua do Hospicio n. 48, precisa-se de uma ama de leite que logre perfeita saude.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.

De ordem do Sr. director participo aos senhores socios que o espectaculo a beneficio desta sociedade terá lugar no dia 27 do corrente mez, e a distribuição de seus respectivos bilhetes será feita do dia 22 á 26, os quaes desde já podem ser procurados em casa do Sr. thesoureiro, ou na séde desta associação.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar 21 de fevereiro de 1864.

José Martins Monteiro.
1º secretario.

— Fugio do poder de seu senhor o escravo preto, crioulo, de nome Benedicto, de idade 50 annos, pouco mais ou menos, alto, com os pés grossos, tem uma cicatriz do lado esquerdo ou direito do rosto, bem vizivel, barbado bastante, o qual vinha em companhia de seu senhor para aqui ser vendido nesta praça, e é natural de Quipapá : roga-se a todas as autoridades a apprehensão do escravo ; e quem o pegar, leve-o á rua do Livramento n. 3, ou nas Cinco Pontas á José Carneiro da Silva, que será gratificado.

Concertos de relogios

Na rua da Cadeia Nova n. 36, concerta-se relogios de todas as qualidades, com perfeição e brevidade, garantindo-se o bom regulamento e 20 a 40 por cento menos do que em outra qualquer parte.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

Negocia-se o machinismo de lavagem e engommado de roupa á vapor: na rua Nova n. 50, primeiro andar, se achara com quem se póde tratar deste negocio.

— O Sr. Melquiades Ferreira de Souza, que tem ou teve taboleta de ourives na rua de S. José, queira dirigir-se á livraria da praça da Indepencia ns. 6 e 8, sobre o aluguel da loja da Senzala nova, cuja chave mandou entregar sem a importancia do aluguel.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja, assim como o segundo andar do sobrado n. 79 da rua do Imperador.

— O bacharel Maximiano Lopes Machado advoga no seu escriptorio da rua do Imperador n. 71, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 ás 3 horas da tarde para o que for concernente ao exercicio de sua profissão.

O bacharel Americo Netto de Mendonça reside e tem aberto o seu escriptorio á rua do Livramento n. 18, 1º andar.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Precisa-se alugar uma ama com bom e bastante leite e que não tenha filho, preferindo-se escrava: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Formosa, casa n. 29.

— Aluga-se o segundo andar e grande sotão do predio da rua de Apollo n. 34, tendo no andar 3 salas, 5 quartos e grande cozinha, e no sotão salas, quartos e cozinha: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 64, loja.

Curso de preparatorios

Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica

á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos de idade para caixeiro de loja de ferragens e miudezas na cidade de Maceió, dando-se preferencia a aquelle que disso tiver alguma pratica e que em todo caso escreva soffrivel, quando não muito bem: quem pretender dirija-se a loja de ferragens de Silva & Alves na rua da Cadeia do Recife nesta cidade.

Companhia Pernambucana

De ordem do conselho de direcção e em virtude do art. 24 dos estatutos são convidados os senhores accionistas a reunirem-se em assembléa geral no dia 29 do corrente, á 1 hora da tarde, no escriptorio dos Srs. Saunders Brothers & C.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e compre para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32.

Carneiro fugido.

No dia 18 do corrente desappareceu do sobrado n. 74 da rua Direita um carneiro com os signaes seguintes: de cor branca, castrado, com o pello crescido, estando o do pescoço, pernas e braços aparados, é muito manso, suspeita-se ter sido furtado: quem o achou, ou delle tiver noticia, leve-o ao sobrado referido, que será recompensado.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para ama de casa de homem solteiro, para os serviços internos: quem precisar, dirija-se á rua da Conceição n. 8.

— Bernardino Francisco de Azevedo Campos vai á Europa tratar de sua saude, pretendendo regressar em dezembro proximo; e no entanto continuam todos os seus negocios no mesmo gyro, debaixo da administração de sua mulher, e do Sr. José Joaquim da Silva, a quem deixa procuração bastante.

— Na tarde do dia terça-feira, 18 do corrente, foi perdida desde a rua de Apollo até a da Imperatriz a quantia de noventa e tantos mil réis em notas: a pessoa que a achou e quizer restituir, dirija-se á rua de Apollo n. 36, primeiro andar, esquina, onde, dando-se os signaes, se gratificará generosamente.

— Precisa-se de uma ama para serviço interior e exterior de uma casa de pouca familia: a tratar na rua de Hortas n. 90.

Escriptorio de advocacia

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

Alugam-se as lojas do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem pretende-las dirija-se á loja dos Srs. Bastos & Magalhães, na rua Nova, que acharão com quem tratar.

— No primeiro andar do sobrado n. 16 da travessa dos Expostos, preparam-se flores para todas as armações de festas de igrejas por muito barato preço, e tem uma grande porção feita que se vende muito em conta, aprompram-se ramos para domingo de ramos, a seis vintens e meia pataca, tudo de muito gosto, e enfeitam-se velas com flores de cera de muito bom gosto a 4 e 5$, com dhalias, rosas, cravos e toda qualidade de flores feitas de cera, fazem-se os ramos a gosto de quem os mandar fazer, e aprompram-se vestidos pretos para a quaresma com toda a brevidade, e gosto de seus donos; na mesma casa preparam-se bandejas para bailes com armação, e bouquetes de flores de cera de todo gosto, ditos de alfinins, ditos de pepel fino, ditos de gomma, de panno e velludo, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, bordão de fitas de ouro, lantijola para os bouquetes, e laços para as velas; vende-se tambem um sortimento de folhas de rosas de papel a 1$ a groza, de todo o tamanho, para as senhoras floristas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubes, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Os administradores da massa fallida de Seve Filhos & C., rogam a todos os credores da mesma massa, que, sem embargo do convite já feito por este *Diario* ainda não apresentaram os seus titulos afim de serem verificados, hajam de faze-lo dentro do praso de tres dias, no escriptorio de Augusto Frederico de Oliveira, praça do Corpo Santo n. 17, sob pena dos valores de seus creditos não serem incluidos na relação que tem de ser enviada ao juizo; assim como pedem aos outros credores que já apresentaram titulos, que os venham receber.

AGENCIA DE LEILÕES

Hygino Augusto de Miranda, tendo sido ultimamente nomeado agente de leilões, estabeleceu seu escriptorio na rua da Cruz n. 57, aonde póde ser procurado por aquelles que quizerem se utilisar de seus serviços.

Ha tres casas terreas para alugar em Santo Amaro na travessa do Costa, com sahida de portão para o fundo, a preço de 10$: a fallar na mesma travessa.

— Dá-se dinheiro a juros e compra-se ouro e prata: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas: na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Jacondino Ribeiro de Carvalho retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Luiz Ferro, subdito italiano, vai para o Ceará.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço para duas pessoas: na rua do Vigario n. 27, sagundo andar.

— Precisa-se de um moleque para o serviço de uma casa e para o de rua, que não tenha mais de 12 annos: na rua Direita n. 43.

— Francisco José Correia, subdito portuguez, retira-se para o Rio Grande do Sul.

— Precisa se fallar com o Sr. Sezostris S. de Moraes Sarmento, na rua da Imperatriz n. 88, a negocio que lhe diz respeito.

AVISO.

O Sr. Felippe Carneiro de Olinda Campello tenha a bondade de mandar pagar o que deve na rua da Imperatriz n. 88.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio Monteiro, que foi morador na cidade de Mamanguape, provincia da Parahiba do Norte, a negocio que muito o interessa: na rua do Crespo, loja de fazendas n. 7.

— Joaquim dos Santos Jorge, Brasileiro, vai á Europa.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um moleque para criado: quem o pretender, dirija-se á praça da Boa-Vista n. 9.

Theatro de Apollo.

SOCIEDADE MELPOMENE PERNAMBUCANA.

Por ordem do Illm. Sr. director convido aos senhores socios para reunirem-se em sessão da assembléa geral domingo, 21 do corrente, no salão do theatro, afim de discutir-se os novos estatutos, Recife 18 de fevereiro de 1864.

O 1º secretario,
M. Vianna.

— Na rua Nova n. 26 se dirá quem dá algumas quantias a juros de 2 0/0 sobre penhores.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.

Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

ADVOCACIA

O bacharel Joaquim Pires Machado Portella póde ser procurado, como advogado, no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima, despachaute de passaporte pela repartição da policia, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

Preparatorios complementares

DO

Curso Commercial.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, propõe-se a ensinar as linguas franceza e ingleza, preparatorios complementares para o Curso Commercial; e offerece o seu prestimo especialmente aquelles que se queiram habilitar nesses preparatorio, com o intento de matricular-se no sobredito curso.

As aulas começarão do 1º de fevereiro em diante, na casa da residencia do annunciante, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Vaccina publica.

Tendo-se desenvolvido algumas pustulas vaccinicas, com o pus ultimamente innoculado, o commissario vaccinador convida aquellas pessoas que precisarem ser vaccinadas á comparecerem nas quintas e domingos no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 10 1/2 horas da manhãa, na casa de sua residencia, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

Attenção.

Precisa-se de uma ama de leite, e que tenha bom leite: a tratar na rua de Santa Rita n. 2.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se alugar dous pretos que sejam robustos para serviço debaixo de coberta enchuta: a tratar na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

AVISO

O Sr. Joaquim José de Almeida Pires que cursou na academia desta cidade, e por ultimo assistio no convento de Olinda, haja de mandar pagar o que ficou devendo na rua da Imperatriz n. 88

— Aluga-se um bom sitio com boa casa de morada, com muitos commodos, copiar atraz e frente para o rio, cacimba com bomba, tanque, casa para pretos, estribaria e cocheira, jardim e muitos arvoredos, todo murado, com dous portões, na Capunga, junto ao porto do Lasserre: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Brum n. 74.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 29, sito no pateo do Terço, propria para qualquer estabelecimento por ser boa localidade: a tratar na rua da Prai numero 36.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche n. 48, com frente para o lado do Corpo Santo: a tratar no armazem por baixo.

— Em a noite do dia 18 do corrente mez, pelas 8 horas fugiram da cidade de Olinda da casa da abaixo assignada dous mulatos escravos de nomes Guilherme e Moysés, o primeiro é escuro, pouca barba, traz pera e bigode, estatura ordinaria, com idade de 25 á 30 annos e secco do corpo, e padece de erysipella tendo por isso a perna esquerda enchada; o segundo é claro estatura ordinaria, labios corados, nariz um pouco chato, grosso do corpo, sem barba e representa ter de 18 á 20 annos, tendo na cabeça uma marca de cicatriz sem cabello; ambos foram vestidos e calçados com palitós escuros e calças de brim brancas, ou pardas: levaram com sigo que roubaram á abaixo assignada, um bahusinho de amarello euvernisado contendo um saquinho com cerca de um conto de reis em peças de ouro novas e velhas, tres doblas portuguezas, um dobrão e uma moeda americana grande e uma pequena porção de moedas de ouro de cinco mil reis e dollars; muitos papeis de importancia, algumas escripturas publicas de acquisição, papeis de compras de escravos, entre os quaes está o do mulato Moysés, certidões de baptismo dos filhos da abaixo assignado, conhecimentos de decima, um recibo do banco inglez de 7:100$000, uma letra de 5:000$000 não endossada, e duas letras saccadas por Francisco Gomes de Oliveira como testamenteiro do finado Henry Gybson, e aceitas uma por Marcellino & C. da quantia de 1:858$180 e a outra da quantia de 2:015$660 reis aceita por Antonio Correa de Vasconcellos, com endosso em branco, ambas venciveis em 30 de março do corrente anno, cujos aceitantes já se acham prevenidos para as não pagarem se não á abaixo assignada: uma corrente de ouro ingleza para relogio com sinete, algumas joias de ouro e pedras e um pequeno caixão de madeira de fora, de um palmo em quadro, pouco mais ou menos, com oito centos á nove centos mil reis, em patacões: suppõe-se que estes escravos seguiram pela estrada do Peixinho, ou do norte em direcção para Pedras de Fogo; a abaixo assignada roga encarecidamente ás autoridades policiaes de os capturar, empregando os meios para serem elles descobertos; e aos capitães de campo adverte que serão generosamente recompensados. Além dos objectos e dinheiro acima mencionados, levaram ditos escravos (que talvez digam que são livres) uma bengalla de estoque de cana da India vermelha com gomos com o cabo preto de bufalo.

Ubaldina Amalia de Mello.

CAVALLO FURTADO

Será generosamente recompensado quem apprehender e entregar no Recife, rua Direita, loja de calçados n. 45, de Antonio Maria Oconnell Jersey, um cavallo de sella, alasão claro, com os quatro pés brancos e a frente aberta, passeiro e marchador, de bom tamanho, e que tem além de outro ferro este E; o qual foi furtado da Estrada-nova ao amanhecer do dia 17 do corrente.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

— O abaixo assignado roga a todas as pessoas que se julgarem seus credores o favor apparecerem no praso de 8 dias, afim de serem satisfeitos, na travessa do Queimado, loja dos Srs. Maia & Landelino.—João Antonio Porto.

— O abaixo assignado scientifica aos seus devedores, que no 1º de março fará entrega a seu procurador de letras e contas dos mesmos para tratar da cobrança por meios judiciaes, aquelles dos seus devedores que queiram evitar despezas judiciaes, venham até o fim do presente mez pagar seus debitos na rua do Imperador n. 55.

João Vignes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— José Lopes das Neves, subdito portuguez, retira-se para Maceió.

— Precisa-se de um rapaz que se sujeite ao trabalho de casa de pasto: na rua estreita do Rosario n. 10.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a fazer comidas para fóra, e encarrega-se a mandar levar á casa de qualquer pessoa, por modico preço.

AMA.

Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta que entende de todo serviço de uma casa de familia: quem a mesma pretender dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de familia, paga-se bem: a tratar na rua Velha n. 43.

— Engomma-se e lava-se para ambos os sexos: na rua de Santa Rita, sobrado n. 3.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava de 15 á 22 annos, que saiba cozinhar, lavar, engommar e coser: a tratar na rua da Imperatriz n. 6, primeiro andar.

— Compra-se uma escrava que saiba engommar e cozinhar: na rua nova de Santa Rita n. 13, serraria de Paulo José Gomes & Medeiros.

— Compra-se uma escrava de meia idade que sirva a uma familia de portas á dentro e fóra, e saiba vender pelas ruas: na rua do Passeio, casa typographica da porta larga

— Compra-se papel Diario para embrulho: na loja de calçado n. 38 da rua da Imperatriz.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se um selim inglez com todos os arreios, contanto que esteja em bom estado: na rua do Queimado escriptorio n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 30, para seu pagamento: a tratar na mesma.

— Vende-se uma porção de vidros de bocca larga, e frascos proprios para botica, contendo alguns diversos medicamentos: a tratar na rua do Seve n. 4.

— Vende-se uma armação de amarello, envernisada e envidraçada, propria para qualquer estabelecimento; assim como duas prateleiras grandes de louro, proprias para armazem, por preço razoavel: na rua do Crespo n. 4.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavoura, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto Frederico d'Oliveira.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Arêa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

NOVAS sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Vende-se

pixe da Suecia no armazem da bola amarella oitão da secretaria de policia.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1/2 legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sitio no melhor lugar da Capunga, ou permuta-se por um sobrado na cidade ainda que seja de maior valor: quem pretender fazer este negocio, dirijase á rua do Vigario n. 31.

FARINHA

No armazem da Aurora Brilhante ha farinha em saccos grandes, igual a de Muribeca, a 6$500 e 7$ o sacco de dous alqueires.

Maçãas

a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas: na rua Nova n. 8.

Cigarros

turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa se vende por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa.

Verdadeira sopa julienne: na rua Nova n. 8.

ESCRAVA.

Vende-se uma escrava com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, que cozinha, lava e engomma: quem precisar, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, que achará com quem tratar.

— Vende-se na rua do Imperador n. 67, a historia universal, em portuguez, por Cesar Cantu, edição enriquecida de 90 estampas, em perfeito estado e boa encadernação, por 5$.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Sal do Assú

Para vér, a bordo do brigue escuna *Jovem Arthur*, e para tratar, com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, tendo a casa commodos para familia, na rua de S. Miguel n. 23, freguezia dos Afogados: quem a pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

Attendite et videte.

Vende-se uma dentadura de ouro e porcelana fina, obra de apurado gosto e indispensavel a encubrir os effeitos da senectude ou falta de dentes. Adverte-se que a supradita tem pouco uso, bem como que aceita-se em pagamento livros em branco, meias elasticas, abacates e papel judiciario: a tratar na sala do seguro.

Pixe.

Vende-se o verdadeiro pixe da Suecia: no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria da policia.

Feijão feijão feijão.

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas pretas baratissimas.

Vende-se alpaca preta fina a 500, 600, 800 e 1$ o covado, sarja de lãa para calça e paletots a 640 e 800 rs. o covado, bombazina preta fina para paletots a 1$400, lãazinhas pretas proprias para luto para vestidos e roupa de meninos por ser muito fina a 720 o covado, merinó fino enfestado a 2$500 e 3$, dito de cordão para paletots e calças a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara.

Grosdenaple preto da Arara a 1$400 o covado.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos a 1$400, 1$600 o covado, dito muito bom a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ o covado, sarja preta hespanhola o melhor que tem vindo: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende panno fino a 1$600 o covado.

Vende-se panno fino para calça e paletot a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ o covado, cortes de casemira preta para calça a 3$, 3$500 e 4$, dito muito superior a 6$ e 8$ o corte: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas de cores fixas para vestido a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas a 240 e 280 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado, ditas finas transparentes a 400 e 500 rs., ditas ditas a Maria Pia com palmas de seda a 500 rs., filó de linho de cores para vestidos a 160 rs. o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Chitas de coberta da Arara a 320 rs. o covado.

Vende-se lindos gostos de chitas para cobertas de côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, dito de lãa e seda a 2$: na rua da Imperatriz na loja e armazem da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 500 rs.

Vende-se sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas de quadrinhos a 800 rs., lãas especiaes com 4 palmos de largura com palmas de seda para vestidos a 800 rs. o covado, lenços brancos a 200 cada um: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os manteletes e capas pretas.

Vende-se manteletes pretos ricamente enfeitados de grosdenaple, soutembarque pretos de grosdenaple ricamente enfeitados por preço baratissimo: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots pretos de alpaca a 3$, 3$500, ditos de panno fino a 5$ e 6$, ditos a 8$, 10$ e 12$, ditos de brim a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores a 6$, calças feitas de meia casemira a 2$, ditas de brim e ganga a 2$, ditas de casemira a 3$500, 5$ e 6$, ditas pretas a 4$, 5$ e 6$, seroulas francezas a 1$600, ditas de linho a 1$800 e 2$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas de cordão e de linho a 2$600 e 3$, roupa feita só se vende barato na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de cassa a 2$.

Vende-se cortes de cassa francezes a 2$, riscados francezes um corte com 14 covados a 3$, cobertores de algodão a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende madapolão enfestado a 4$.

Vende um novo madapolão francez enfestado muito bom para camisas a 4$ e 4$500, algodão tambem se vende barato, bramante de linho, brim de linho trançado para calças a 1$ e 1$280 a vara, bretanha de linho, brim liso para lençóes a 440, 500, 640 e 720 rs. a vara, destas pechinchas só na Arara rua da Imperatriz n. 56 loja de Mendes Guimarães.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vende-se cassas para vestidos a 200 e 240 rs. o covado, organdys finos para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões crinoline de arcos a 3$.

Vende-se balões crinoline de arcos americanos de todos os tamanhos de 15, 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de musselina a 4$, ditos á novidade a 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

NOVA PECHINCHA

Custodio, Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, proprias para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 rs. o covado.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maç a de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

GRANGEIAS ANTIBLENNORRHAGICAS DE DUNAND
EX-INT. DO HOSP. DOS VENEREOS DE PARIS — 1º PREMIO 1854

Superiores a todas as preparações conhecidas até hojé contra as **Gonorrheas** e **Blennorrhagias** as mais intensas e rebeldes.—Effeito seguro e prompto, sem nauseas, nem colicas, nem tremor. — Faceis a tomar em segredo sem tisana.

Injecção curativa e preservativa

Infallivel, cura com rapidez *sem dores* os escorrimentos contagiosos de ambos sexos. — **Flores brancas**. — Adstringente e balsamica *sem causticidade*, fortifica os tegumentos e os preserva de qualquer alteração. — PARIS, 5, *rue du Marché-St-Honoré.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

LIQUIDAÇÃO
DA LOJA DE J. J. KELLER.
9 RUA DA IMPERATRIZ 9.

Em primeiro lugar convida-se ás pessoas que tiverem vontade de comprar um bem acreditado estabelecimento de ter a bondade de o visitar. Muito bem montada como está esta loja, com a excellente morada junto e as condições muito razoaveis, ha de por certo animar os pretendentes á compra-la.

Igualmente convida-se

aos Srs. medicos, dentistas, logistas e proprietarios de estabelecimentos artisticos para virem comprar, por menos do seu valor, as melhores e mais acreditadas ferramentas que ha no mercado.

O respeitavel publico em geral

encontrará um variado e muito rico sortimento de brinquedos, cutilerias, armas para caça com seus pertences, apparelhos para chá, estojos de barba e de mathematica, ferros para cortar e imprimir fôlhos e para cortar babados, seringas, esporas, chicotes etc., etc.

Muita attenção ao que interessa

PROTEJAM PROTEJAM
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Excs. continuem a proteger ao importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Grande novidade. Balões ! ! !
Balões de 40 arcos a 5$, de 30 a 4$ e de 20 a 3$.

Fazendas proprias para a quaresma.

Moreantique preto em cortes, ditos de muito gosto para covados, grosdenaples pretos de superior qualidade.

Para hombros de senhoras.

Capas pretas, casacões, casaveques compridos, sotembarques, manteletes de gros, ditos de guipú, chales pretos de guipú etc., etc, capas de casemira com capuz, manteletes de casemira ricamente enfeitados, chapelinas de palha com véo, chitas, cambraias, vestidos para noivas, ditos de seda, vestidos de blonde com capella e manta a 18$, de gros branco etc., etc., madapolões de 7$, 8$, 9$, 10$ 11$ e 12$, cambraias lisas muito finas transparentes e tapadas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$ a peça, fazendas de linho de todas as qualidades e outras muitas fazendas.

Protecção. Protecção.

45 Rua Direita 45

Oiçam! oiçam!!!

CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um guedes roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos guedes, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustro, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de lustro para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, yaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustro muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

— Vende-se o sitio denominado dos Arcos junto a igreja de N. S. dos Remedios, em chão proprio, com muito boas terras de plantação, e tambem proprio para olaria por ter excellente barro cujo sitio foi do fallecido Cypriano Luiz da Paz, vende-se todo ou em partes: a tratar na rua do Encantamento n. 11, ou na rua do Seve n. 4.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.

Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua das Cruzes n. 1, se dirá quem vende uma taberna bem afreguezada para a terra com poucos fundos e boa moradia para familia.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Os cortinados do Pavão.

Vendem-se ricos cortes de cortinados adamascados proprios para janellas e camas pelo barato preço de 9$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Pechincha do Pavão.

Para cortinados a 4$.

Vendem-se peças de cassas adamascadas com lindos flôres tendo 6 varas cada peça pelo barato preço de 4$, ditas com 5 varas a 3$, sendo proprias para janellas, camas, berços etc., etc.: isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende as cambraias a 2$500 e 3$.

Vendem-se peças de cambraias brancas lavradas proprias para vestidos tendo 8 1/2 varas a 3$, ditas com 6 1/2 a 2$500, ditas ditas a 3$500, 4$ e 4$500, isto é pechincha: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz duração
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,
TUMORES,
Ebullições,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retenção das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

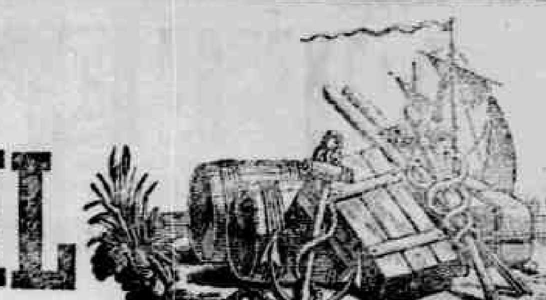
AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs, a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam crakrel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$320.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Pôrto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãs e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$000 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de mataranı a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sôda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e purtuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 300 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2.500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas,

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resolvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella. e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia.
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra. e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.
Sagú muito novo 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,300 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs. a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, lo preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

QUEIJOS FLAMENGOS
vindos no ultimo vapor, sempre por menos 100 rs. do que outro annunciar.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1|2 libra a 1,600 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500		
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e	1$600
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Sortimento completo de gravatas.	5
Ditas de ganga de côres. 3$ e	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	7$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Lençóes de linho.	3$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$020

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou*, *agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Ferros á vapor.

Receberam-se os acreditados ferros á vapor: á venda, na rualdo Queimado n.32, Azevedo & Irmão

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Vende-se um cabriolet americano de duas rodas, com coberta, e os competentes arreios. todo muito bem acondicionado: na rua da Cadeia numero 24.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.

NO

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

GLOBOS

Vendem-se globos de barro vidrado da fabrica de Santo Antonio no Porto, proprios para jardim e frentes de casas: na rua do Amorim n. 46.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.
Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Conservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprieario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs, a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,
Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade; vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 50$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem o roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto a 2$000.

Vende o Pavão.

Vendem-se panno preto muito encorpado a 2$0000 rs. o covado, dito a 2$500, 3$000 e 4$000, casimira preta muito fina a 1$800, 2$000, 2$200 e 3$000, isto para apurar dinheiro na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Lima.

As calças do Pavão.

Vendem-se superiores calças de casimira preta a 5$500, 6$000, 7$000 e 8$000 rs., palitots sobrecasacos de panno preto a 12$000 rs., ditos saccos a 7$000 rs., coletes de casimira preta a 4$500 e 5$000 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho enfestado.

Vendem-se algodãozinho americano com 8 palmos de largura para lençoes, toalhas, etc. etc. etc. a 1$000 rs. a vara, ditos estreitos a 5$000, 6$000, 7$000 e 8$000 rs. a peça, sendo muito boa fazenda, peças de mandapolão, por preço muito razoavel, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos pretos do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de grosdenaples preto com ricos enfeites de veludo, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um, na loja do Pavão; rua da Imperatriz n. 60.

Lãazinha Victoria.

Na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas Victoria tendo 4 palmos de largura com lindas palmas de seda pelo barato preço de 800 rs. o covado, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os sautanbarques do Pavão.

A 20$000 rs.

Vendem-se ricos sautanbarques pretos ricamente enfeitados a 20$000 cada um, ricos manteletes pretos, grandes a imitação de capas pelo baratissimo preço de 20$000 rs. cada um, só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó estampados a 3$000 rs., ditos muito finos de crepom a 6$000, 7$000 e 8$000 rs., ditos lisos a 4$500 rs., muito finos a 5$000 rs., só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O brim do Pavão.

Vendem-se brim de linho puro com quadrinhos proprios para calça e palitots, pelo preço de 500 e 600 rs. cada covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro; á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãazinha a 320 rs.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinha matizada proprias para vestido sendo padrões miudinhos e grandes, sendo fazenda muito encorpada e que se póde lavar perfeitamente, como se lava a chita e não desbota, sahindo esta fazenda mais barata em proporção do preço porque se vende a chita; isto na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A AGUIA BRANCA

recebeu:

Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ

almaço e de peso.

Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade at odos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES

de concha.

Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS

com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.

A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que del as precisarem, uma vez que appareça dinheiro na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.

A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS

para senhoras e meninas.

A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redoudo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro á vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colnmnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

FEIJAÕ E MILHO

Em saccas, por preço muito commodo: no trapiche do Sr. Cunha, rua da Moeda, no Recife, se achará com quem tratar.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

— No escriptorio de Brender á Brandis & C., rua da Cadeia n. 58, vendem-se casemiras pretas agora chegadas, por preços commodos.

NOVO RIVAL

Loja de miudezas

16—Rua do Queimado—16

Oitavas de retroz preto a 140 rs.
Massinhos com superiores grampos a 30 rs.
Enfiadores oara espartilhos a 80 rs.
Bonitos botões para punhos a 160 rs.
Lindas abotuaduras para colletes a 320 rs.
Passadores pretos e de cores para paletot a 160 rs.
Duzias de lapis de páo a 60 rs.
Pentes de chifre para atar cabello a 60 e 200 rs.
Ditas de massa em caixinha a 480 e 720.
Ditos virados imitando tartaruga 1$200 e 1$500.
Ditos pequenos de concha 1$200 e 1$500.
Ditos de tartaruga a 4$ e 5$.
Ditos pretos de marrafa a 3$.
Pares de marrafas de massa fino a 800 rs.
Pares de dito de tartaruga fina a 2$500.
Pares de ditas dourados a 1$.
Pentes de borracha para regaço a 800 e 1$.
Pentes dourados lisos para regaço a 1$280.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$.
Pentes para tirar piolho a 320, 400, 500 e 600 rs.
Pentes do desembaraçar a 160, 240, 320, 400, 500, 600, 800 e 1$.
Pentes que fecham para suissa a 1$.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para cabello a 600, 1$ e 1$500.
Voltinhas de aljofar com bonitas cruzes a 1$.
Voltas pretas com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas muito grandes a Maria Pia a 2$.
Voltas de coral de raiz a 500 e 2$.
Massinhos de coral roliço e de raiz a 500 rs.
Pulseiras de missanga muito bonitas a 1$280.
Gollinhas de missanga muito bonitas a 1$280.
Gollinhas de Escossia com continhas brancas a 800
Pares de bonitas rosetas com pedras finas a 1$280.
Pares de bonitos brincos dourados a balão a 1$.
Pares de brincos pretos a balão a 360 rs.
Pares de brincos de cores a balão a 500 rs.
Pares de brincos preto de arame a 240 rs.
Pares de rosetas pretas a 240 e 320 rs.
Bonitos conservadores de trancinhas pretas e de cores com continhas pretas e brancas a 1$.
Luvas pretas e brancas de Jouvin a 1$.
Enfiadores pretos para borzeguins a 120 rs.
Pecinhas de trança de lãa lisa e de caracol preta e de cores a 100 rs.
Pecinhas de trança de linho de caracol branca e mesclada a 100 rs.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$300 rs.
Peças com 14 varas de fita de sarja amarella a 280 rs.
Peças com 10 varas de fita de sarja encarnada a 280 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 600 e 800 rs.
Varas de bicos pretos de linho a 160 e 240 rs.
Varas de bicos pretos com um palmo de largo a 500 rs.
Varas de bico de seda preto e branco a 240 rs.
Varas de bico de linho a 240 rs.
Varas de bicos e rendas francezas a 100 e 160 rs.
Varas de franja preta de seda a 500 rs.
Varas de franja preta com vidrilho a 800 rs.
Varas de galão branco lavrado a 100 rs.
Bonitas escrivaninhas com tinteiro e arieiro a 1$600 rs.
Caixinhas de lacre fino a 200 e 400 rs.
Pacotes de papel pequeno de cores a 600 rs.
Pacotes de papel amisade a 700 rs.
Caixinhas de dito a 800 e 1$.
Caixinhas de dito de phantasia a 1$.
Pacotes com 100 anvelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de pennas de lança a 800 rs.
Cintos para meninos e meninas a 640 e 1$.
Bonitas gravatinhas de passador a 800 e 1$.
Ditas ditas de laço pretos e de cores a 1$.
Bonitos chicotes para montaria a 800 rs.
Peças de franja para cortinados a 3$.
Meias pretas para senhora a 320 e 400 rs.
Meias de cores para meninos a 240 rs.
Luvas de seda para senhora a 1$280.
Luvas de montaria a 500 rs.
Oculos de armação prateada a 500 e 1$.
Ditos de armação de aço e baleia a 800 e 1$.
Tesouras finas para costura a 600 e 800 rs.
Tesouras ordinarias a 80 rs.
Duzias de colheres para chá a 2$.
Duzias de garfos e facas cabo preto a 3$200.
Duzias de caixas de phosphoros a 160 rs.
Duzias de pomada do Porto a 240 rs.
Massos de palitos finos para dentes a 240 rs.
Sapatinhos de lãa para criança a 500 rs.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas de Victoria a 320 rs.
Carteiras com sortimento completo de agulhas a 640 rs.
Frasquinhos com extractos finos a 320, 500 e 1$.
Frasquinhos com banha franceza a 320, 600, 800 e 1$000.
Frasquinhos com agua de colonia a 400, 800, 1$ e 1$500.
Frascos com oléo de Babosa a 500 e 600 rs.
Frascos com oléo philocome a 800 e 1$.
Frascos e garrafas de agua de Lavande a 800 e 1$280.
Frascos com banha e extracto a 1$280.
Frascos de banha fina transparente a 800 rs.

— Na rua da Concordia n. 2, vende-se um piano proprio para aprender, por barato preço.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Promessas á Santo Amaro-

Pernas, braços, cabeças, e peitos de cera, por barato preço: na loja de cera ao pé da igreja do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 13 de fevereiro fugio a escrava Thereza, cabra, com os signaes seguintes: altura regular, cabellos caxiados, nariz grosso, rosto descarnado com algumas manchas de panno preto, tem falta de dentes na frente, em cima de um peito tem uma queimadura a imitação de uma chapa de ferro de engommar, tem as mãos pequenas e os dedos compridos, anda alguma cousa apalhetada, tem caroços nas pernas, foi vestida de roupão de chita fina, assento pardo e flores azues ja desbotada e um panno da costa novo com listras verde, encarnado e azul: roga-se aos Srs. capitães de campo e ás autoridades policiaes a apprehensão della trazendo na rua da Gloria n. 40, que será generosamente gratificado.

— No dia 13 do corrente ausentaram-se da casa de seu senhor, no sitio do Monteiro n. 13, duas escravas retintas, de nomes Eugenia e Nicacia, com os seguintes signaes: a primeira com 30 annos de idade, pouco mais ou menos, alguma barba no queixo, e um lobinho em um dos pés, levou comsigo um filho pardo de nome Manoel, de 3 annos de idade; a segunda de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, levou comsigo uma filha cabrinha de 4 annos, e levaram dous embrulhos de roupa; naturalmente seguiram juntas, ignorando-se qual a direcção: portanto, roga-se ás autoridades policiaes a sua captura, ou quem dellas noticias tiver, leva-las a seu senhor João Manoel da Veiga e Seixas, no seu sitio do Monteiro n. 13, ou na travessa da Madre de Deos ns. 4 e 6.

— No sabbado ausentou-se de casa de seu senhor o preto Adão; e por isso pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo ao caes de Apollo n. 55. Este preto escravo do Sr. Domingos Pires Ferreira, é muito conhecido por trabalhar em armazem de fazendas.

— No dia 18 de janeiro passado fugio o escravo Miguel, crioulo, de idade de 45 á 50 annos, já tem cabellos brancos e usa de meias suissas, tem um principio de gomma no peito de um dos pés, usa de alpergatas, é muito regrista e intitula-se forro. Este preto é natural do Icó, d'onde veio para aqui ser vendido, e por algum tempo pertenceu ao Sr. José Guilherme Guimarães; consta que levára em sua companhia sua amazia, de nome Maria, parda, acaboclada, alta, e com falta de dentes na frente: esta parda costuma embriagar-se. Poucos dias depois da fuga foram encontrados perto do engenho Camaragibe; pede-se, portanto, ás autoridades competentes ou a quem delle tiver noticia, de apprehende-lo e leva-lo á casa de seu senhor Miguel Pereira Leal, na rua da Cadeia do Recife n. 19, que serão bem recompensados.

— Fugiram 2 escravos um por nome Domingos e outra Maria, signaes da roupa do negro camisa de algodão de riscado, a negra o vestido roxo um tanto sujo, andam juntos por serem casados, todos dous de idade: a pessoa que os encontrar traga á rua Nova n. 5.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Em uma acreditada folha franceza encontramos a seguinte correspondencia de Londres, que por curiosa e interessante nos pareceu digna de ser lida. Faz-se ahi uma rapida revista financeira de 1863 e se mencionam os principaes acontecimentos que influiram no mercado monetario de Londres e de outras praças.

« O anno que acaba de expirar será memoravel pelas suas fluctuações extraordinarias no dominio financeiro, industrial e commercial. Não deixará de ter interesse lançar uma rapida vista para o passado e recordar os acontecimentos que produziram tantos abalos nos mercados de Inglaterra e do continente.

Hoje, a solidariedade entre todas as praças da Europa é tão intima, que qualquer facto que se dê em Londres irá immediatamente reflectir-se em Paris, Francfort, Amsterdam, Vienna, Berlin e outras praças.

« Uma revista retrospectiva, segundo documentos britannicos, torna-se, pois, realmente uma revista geral, um balanço universal. Assim entramos sem mais commentarios na historia pura e simples dos acontecimentos realisados em 1863.

« Janeiro 1.—Os consolidados inglezes estão a 92 e meio. A existencia de numerario no banco de Inglaterra é de 14,956:421 libras sterlinas; o 3 por cento francez está a 69 fr. 90 c.; em Liverpool o deposito de algodão é de 392:400 saccos.

« 5.—Noticia de uma crise ministerial em Constantinopla. Os consolidados turcos descem de 41 a 38.

« 15.—O banco de Inglaterra eleva a taxa do desconto de 3 a 4 por cento. O banco de França eleva-a de 4 a 5 por cento.

« 16.—Demissão do ministerio hespanhol, alta nos certificados.

« 19.—Noticia da morte de Said-Pachá; baixa de 2 por cento nas obrigações egypcias, seguida de uma grande alta depois da elevação do novo vice-rei.

« 23.—Noticia da derrota dos federaes em Wicksburgo e em Galveston; o premio sobre o ouro sobe o 50 por cento em Nova-York.

« 28.—O banco de Inglaterra eleva a taxa do desconto de 4 a 6 por cento.

« Fevereiro 6.—Alta das obrigações gregas em consequencia da noticia dada por Mr. Elliot de que o duque de Coburgo aceita o throno.

« 13.—Projecto de Mr. Gladstone, adoptado pelas communas, para a baixa dos direitos sobre o tabaco manufacturado.

« 16.—Fusão da antiga casa bancaria Heywood Kennards & C.ª ao banco de Manchester.

« 19.—O banco de Inglaterra reduz a taxa do desconto de 5 a 4 por cento. A insurreição da Polonia exerce uma triste influencia nos mercados de Londres e Paris.

« 27.—Entrada do marquez de Miraflôres para o ministerio. Alta nos fundos hespanhóes. Emprestimo dinamarquez de 500:000 libras em fundos de 4 por cento, contratado com Mrs. Hambro e filho a 91. Este emprestimo e com applicação á construcção de caminhos de ferro, deve elevar-se ulteriormente a 2 milhões de libras sterlinas. O premio é de 2 por cento.

« Março 7.—Esteve fechada a bolsa. Entrada triumphal da princeza Alexandra da Dinamarca.

« 10.—Casamento do principe de Galles.

« 11.—Emprestimo de S. Salvador, 400:000 libras em fundos de 8 por cento emittidos a 85. Mais tarde a noticia de uma guerra entre S. Salvador e Guatemala fez annullar o emprestimo.

« 12.—Emissão de um milhão de libras em obrigações de 6 por cento da companhia italiana de irrigação, amortisaveis no 1º de janeiro de 1870.—O banco de França reduz de 5 a 4 e meio por cento a taxa do desconto.

« 16.—Emissão por Mrs. Rotschild do emprestimo italiano de 3 milhões de libras sterlinas em em titulos de 5 por cento, a 71. Esta somma faz parte dos 28 milhões sterlinos a emittir pelo governo italiano nos mercados de Paris e Turin.

« 19—Emissão do emprestimo confederado de 3 milhões de libras sterlinas em titulos de 7 por cento, em Londres, Paris, Francfort e Amsterdam a 90, garantido por remessas de algodão ao preço de 6 *pence* por arratel com declaração de 60 dias de antecedencia. O emprestimo é saccado por um premio de 5 por cento.

« 27.—O banco de França abaixa a 4 por cento a taxa do desconto.

« 28.—Alta nos fundos gregos com a noticia da escolha do principe Guilherme da Dinamarca para o throno da Grecia.

« Abril 6.—Noticia da descida do ouro em Nova-York a 36 por de premio.

« 7.—Lord Russell dá ordem a lord Lyons em Washington para reclamar o livramento do paquete *Peterhoff* com a indemnisação de perdas e damnos. Este navio havia sido capturado nas aguas de Matamoras pelo almirante Wilkes. Condemnado o navio pelo tribunal de Nova-York, appellou-se para o tribunal de Washington, que prometteu dar o seu julgamento no corrente mez de janeiro.

« 11.—Segundo anniversario da separação americana. Começo do sitio de Charleston.

« 17.—O orçamento inglez é apresentado com um excesso das receitas sobre as despezas de 3,874:000 lib para o exercicio de 1863—1864. Ha uma reducção de 2 pence por arratel sobre o chá.

« 23.—Discussões no parlamedto ácerca dos processos summarios dos cruzeiros americanos, e a respeito do procedimento de Mr. Adams, ministro dos Estados-Unidos, que dá passes aos navios destinados ao Mexico. Subsequentemente esta questão é regulada por via diplomatica.

« Maio 9. Contratos com as companhias de navegação para as Indias. Occidentaes e Brasil.—A' primeira concede o governo uma subvenção annual de 172:914 lib., á segunda 38:500 lib.

« 12.—Prospecto da sociedade financeira internacional conjuctamente com o credito movel de Paris. Capital 3 milhões de lib. est. em acções de 20 libras. Premio de 10 a 12 libras no principio.

« 17. Prospecto da companhia de credito geral. Capital 2,500:000 libra em acções de 20 libras.

« 25.—Noticia da morte do general Stonewall Jackson. O emprestimo confederado baixa a 3 e meio de desconto.

« 27.—Encerramento repentino do parlamento prussiano.

« Junho 9.—Acceitação da corôa dos hellenos pelo principe Guilherme da Dinamarca sob o titulo de Jorge I. Alta dos fundos gregos.

« 11.—O banco de França eleva de 3 e meio a 4 por cento a taxa do juro official. Noticia da tomada de Puebla pelos Francezes. Alta de 3 por cento nos fundos mexicanos. Emprestimo de Venezuela de um milhão de libras sterlinas em fundos de 6 por cento. Não se realisa.

« 25.—Baixa geral nos mercados europeus provocada pela insurreição polaca e pela resposta provavel da Russia ás communicações da França, da Inglaterra e da Austria.

« 27.—Noticia da invasão do Maryland e da Pensylvania pelo general Lee.

« Julho 20.—O general Lee é repellido em Gettysbourg pelos federaes. Entrega de Wicksburgo a 4 de julho. O emprestimo confederado baixa a 5 por cento de desconto; quinze dias depois baixará a 35. Noticia da occupação do Mexico pelos Francezes.

« 24.—Baixa constante na bolsa de Paris, provocada pela questão polaca.

« Agosto 8.—E' repellido o ataque dos federaes sobre Charleston As noticias do Mexico, annunciando o offerecimento da corôa ao archiduque Maximiliano, fazem subir as obrigações a 48.

« Setembro 7.—Noticia, pouco depois desmentida, da entrega do forte Sumter. O emprestimo confederado está a 31 de desconto.

« 28. Noticia da suspensão do *habeas-corpus* nos Estados-Unidos. Retirada de M. Mason, commissario confederado junto do governo inglez. Movimento de alta extraordinaria no mercado de algodão em Liverpool. O preço sobe 2 *pence* por arratel. Emprestimo de 200:000 libras para a Nova Granada.

« Outubro 3. Baixa de 4 por cento sobre os fundos mexicanos em consequencia da resposta do archiduque Maximiliano, que estabelecia condições para a sua acceitação.

« 8.—Emprestimo brasileiro de 3,300:000 libras em fundos de 4 e meio por cento, contratado a 88 pelos Srs. Rothschild. O banco de França eleva de 4 a 5 por cento a taxa do desconto.

« 16.—Emprestimo portuguez de 2.500:000 libras em inscripções de 3 por cento a 48, contratado com os Srs. Stern Brothers.

« Novembro 2.—O banco de Inglaterra eleva de 4 a 5 por cento a taxa do juro.

« 6.—O banco de França eleva a taxa a 6 por cento.

« 12.—Nova elevação a 7 por cento.

« Dezembro 1.—Emprestimo temporario contrahido pela Austria, de 3 milhões de libras sterlinas com o banco anglo-austriaco.

« 2.—O banco de Inglaterra eleva o desconto a 7 por cento.

« 3.—Nova elevação a 8 por cento. Baixa de 3 *pence* por arratel no algodão. Forte depressão em todos os fundos estrangeiros, especialmente nos gregos. Exposição financeira de M. Fould.

« 8.—Baixa a 35 de desconto sobre o emprestimo confederado em virtude da noticia da derrota do general Bragg em Chattanooga.

« 24.—O banco de Inglaterra baixa a 7 por cento a taxa do desconto.

« 30.—Os Srs. Baring Brothers annunciam que receberam do Mexico a somma de 88:133 dollars por conta dos portadores de titulos mexicanos.

« Terminamos esta longa, arida, mas util revista, mostrando como principia o novo anno. Os consolidados inglezes estão a 91 e 3 quartos a praso. A sua differença desde o preço mais baixo até ao mais elevado foi de 3 e 7 oitavos por cento. A sua cotação maxima era de 94 em 5 de maio e a minima foi de 90 e 1 oitavo em 3 de dezembro. A existencia metallica do banco de Inglaterra, que no 1º de janeiro de 1863 era de 14,956:421 libras, é hoje de 14.362:605 libras. Ha uma differença para menos de 593:816 libras sterlinas.

« Da commissão directora do banco dependeria restabelecer o nivel, tomando na praça numerario disponivel. Desde sabbado ultimo 26 até hontem 31, entrou de procedencia americana a somma de 910:000 libras sterlinas. Neste total figuram as Indias-Occidentaes e o Mexico por 660:000 libras. Se as chegadas se mantiverem nestas proporções, tornar-se-ha impossivel ao banco de Inglaterra sustentar o desconto a 7 por cento, ainda mesmo que a especulação algodoeira se restabelecesse do golpe que lhe deram as resoluções defensivas do estabelecimento real.

« A tensão prodigiosa do mercado inglez durante o mez de dezembro e a elevação do valor venal do dinheiro comprimiram, mas sem o destruir, o espirito de empreza. Effectivamente, vemos surgir um credito territorial para a ilha Mauricia com o capital de 250:000 libras, uma nova companhia de seguros com o capital de 1 milhão de libras, e de todos os lados nos apparecem projectos de negocios, que certamente o presente mez verá desabrochar. Não é isto por certo indicio de que o panico monetario de 1863 tivesse o caracter desastroso das crises anteriores, especialmente as de 1847 e 1857. Então tudo estava em proporção, a prostração industrial e commercial e a taxa do desconto. Então os desastres commerciaes succediam-se com uma rapidez assustadora. Hoje, se o dinheiro está caro, as negociações fazem-se com facilidade, as fallencias não excedem a média das épocas ordinarias, e finalmente o commercio geral apresentará em 1863 um acrescimo sobre o anno anterior de 20 milhões de libras pelo menos.

« O rendimento do estado não seguiu a marcha ascendente do commercio e da industria. No mappa official publicado hoje mesmo, vemos que o anno que acabou em 31 de dezembro de 1863 apresenta um deficit de 562:809 libras comparado com o anno de 1862. Se o novo trimestre, que fecha o anno financeiro inglez, se não resolver por um grande augmento, os calculos estabelecidos por M. Gladstone, em fevereiro ultimo, ficarão singularmente transtornados. »

— Do *Jornal do Commercio* de Lisbôa extrahimos o seguinte artigo, que elle publica sôb o titulo—*A questão do Schleswig—Holstein* :

« Os povos da Allemanha, que ha tantos annos se agitam debalde para constituir uma potencia preponderante na Europa; que viram mallograr os esforços da democracia, e por ultimo os da reunião de monarchas, para assegurar á patria commum mais garantias, mais recursos, mais homogeneidade, prevalecem-se agora da questão dos ducados, para dar ampla expansão as suas aspirações.

« E' impossivel offerecer um quadro fiel do movimento, que se manifesta no Wurtemberg, em Baden, em Caxe Coburgo, em Weimar, Nassau, Hannover, Baviera, Saxonia, Hesse, Oldemburgo, Mecklemburgo, na propria Prussia e na Austria.

« Nobres, plebeus, ricos, pobres, doutores, estudantes, militares e rusticos agarraram-se com avidez aos que julgam a unica taboa da salvação. Reunir, declamar, peticionar, ameaçar os governos sem risco de castigo é excellente caminho para em definitiva vergar os poderes constituidos ás reclamações das massas, no sentido de successivas concessões politicas.

« A eterna questão do Schlesvig-Holstein, que a pachorrenta dieta de Francfort por mais de dous lustros fez girar na dobadoura da procrastinação, recebeu inopinadamente incalculaveis dimensões.

« A morte de Frederico VII abriu caminho a novas pretenções. O principe de Augustemburgo fez valer os seus direitos de successão, sepultados no tratado de Londres de 8 de maio de 1852; e a Allemanha em peso acudiu á sua voz para ajuda-lo, para defende-lo, para enthronisa-lo.

« O rei Christierno IX, jurando a constituição de 18 de novembro, que incorporava o Schlesvig na Dinamarca, nem se atreveu a outhorgar ao Holstein as immunidades federaes, exigidas pela dieta. A pressão exercida nos membros d'este areópago tornou-se irresistivel; e as resoluções seguiram-se com bastante celebridade. Decretou-se a execução federal, confiada a contingentes da Saxonia, do Hannover, da Prussia e da Austria; regeitaram-se as propostas, os compromissos suggeridos pelo governo inglez; e passou a discutir-se em commissão especial, o direito do pretendente á soberania dos ducados.

« A Austria, ligada á Grã-Bretanha, pelos vinculos da reciproca conveniencia; a Prussia, segura pelos laços dynasticos, e pelas relações de commercio; ambas signatarias do tratado de Londres, procuraram dominar a situação, arvorando-se em arbitras do conflicto. Propuzeram á dieta nova intimação á Dinamarca, para que revogue e recente codigo fundamental, sôb pena da invasão do Schlesvig, territorio estranho á confederação onde só existe em minoria o elemento germanico.

« Emquanto examinam e controvertem doutores e diplomatas, avançam 12,000 a 15,000 hannoverianos e saxonios no ducado de Holstein, apoderando-se de cidades, portos, villas e aldêas. O principe Frederico, que se ostentava grande respeitador das decisões da dieta; que se lançou aos pés de Napoleão pedindo auxilio, máu grado da philaucia teutonica; introduliu-se immediatamente na retaguarda das forças do general Hacke. Em lugar de aguardar, fóra do territorio em litigio, a sentença da dieta sobre a sua causa, entendeu que não ha melhor argumento do que o dos factos consummados. Apresentou-se em Kiel, allegando ao principio que se demorava poucos dias. Recebeu deputações de todos os districtos, deixou-se aclamar por toda a parte; e parece que já exerce a soberania.

« Cumpre explicar a resignação com que a exigna Dinamarca se sugeitou a retirar diante dos soldados allemães, contando aliás com 40,000 ou 50,000 homens para defesa do Holstein, onde a praça de Rendsburgo e a ponte de Frederickstadt, haviam sido postas em formidavel estado de defesa por Frederico VII, que aguardava a visita dos seus inimigos. Abandonaram todavia essas posições, assim como o magnifico porto de Kiel; supportaram a humilhação do desmembramento do seu succinto territorio, apertados pelas admoestações da Russia, da Inglaterra, da França e da Suecia. Todos recommendaram summa prudencia em presença de um acto da dieta, cuja legalidade era incontestavel; todos allegaram que cumpria deixar os federaes estabelecer garantias para a população allemã, afim de contar com o apoio das grandes potencias, no caso de se excederem os commissarios de Francfort, ou de passarem os contingentes além do Eider, limite do Schlesvig.

« O primeiro acto do drama concluiu com a inauguração de facto de um novo soberano no Holstein. A uncção do direito não tardará em partir de Francfort. A medida todavia, que se realisam os votos federaes, recrescem as exigencias germanicas. Agora pretende-se tomar conta do Schlesvig quanto antes; e aproveitar os gelos, que facilitam a passagem de rios e torrentes. A Dinamarca não fez cabedal da eventual intimação da Austria e da Prussia. Conhece talvez de sobejo, que apesar da sua cedencia, a questão reproduzir-se-hia a titulo de empossar o principe de Augustemburgo do ducado que lhe pertence. Em breve 60,000 dinamarquezes se acharam em armas junto a cidade do Schlesvig, e nas margens do Treene. Serão elles sufficientes para lutar com 100,000 ou 150,000 allemães dos estados secundarios, ainda que a Prussia e a Austria não intervenham na contenda?

« O rei Carlos XV de Suecia fez amplos protestos de confraternisação scandinava, propondo se firmar com a Dinamarca um tratado de alliança offensiva e defensiva. Teve repetidas entrevistas com Frederico VII, ao qual se dizia ligado pela mais sincera amisade. Desde, que Christierno IX subiu ao throno, cessaram as demonstrações de interesse pessoal, de que era prodigo, o rei de Suecia; talvez porque o novo soberano dinamarquez é de raça allemã. Em todo o caso, o tratado ainda está por assignar; e as tropas suecas em pé de paz, occupam tranquillamente os pontos onde fazem guarnição, sendo mui pouco provavel, que chegassem a tempo de prestar efficaz apoio aos dinamarquezes, se os allemães se decidissem em poucos dias a penetrar no Schlesvig. As unicas sympathias que na Suecia se manifestam pelo pequeno paiz ameaçado, consistem n'algumas reuniões de estudantes em Christiani, em Drontheim, em Upsal.

« Resta, porém, a Grã-Bretanha, em cujo throno se sentará um dia a filha de Christierno; onde existem os mais sagrados compromissos para defeza da Dinamarca. O seu governo, deve confessar-se, ha sido prodigo, em derramar tinta sobre o papel, em fazer partir correios de gabinete incumbidos de instantes despachos. Mas, em Allemanha zombam dos esforços de lord John Russell; sustentam que tudo se reduz a fogo de palha; e que Albion não gasta um schilling, nem dá uma gota de sangue em prol da Dinamarca, por mais que proteste e barafuste.

« Não sabemos se o governo inglez tenciona manter-se de braços crusados em presença da furia germanica. Se todavia o seu proceder deve pantar-se pelas reflexões do *Times* de 9 do corrente, muito mal avisados se acham os dinamarquezes.

« A Inglaterra propoz (diz esse folha) que as potencias signatarias do tratado de 1852 se reunam novamente para considerar os graves acontecimentos do dia, e que entretanto a Prussia e a Austria mantenham o actual governo no Holstein.

« Felizes seriamos nós, se a Prussia e a Austria continuassem a mostrar-se fieis aos seus compromissos; mas pouco podemos esperar de prolongadas negociações diplomaticas, que se arrastaram penivelmente, ao passo que as tropas da confederação e o pretendente vão lançando por terra o governo de Christierno.

« O principal argumento da dieta é que a confederação não está ligada pelo tratado a que adheriram as duas primeiras potencias allemãas. Como a Austria e a Prussia consentiaam que a Saxonia e o Hannover tomassem a vanguarda da invasão, nada obsta a que estas tropas penetrem no Schlesvig, entregando a questão á arbitragem da guerra, em quanto a Austria e a Prussia se conservam em prudente inactividade, até chegar ensejo de allegar, que cumpre marchar em auxilio de seus irmãos, em perigo de serem supplantados.

« No intuito de auxiliar a nossa diplomacia, e para protecção dos interesses britannicos, não é impossivel, que a esquadra do canal, ha dias chamada aos nossos portos vá mostrar-se nos mares germanicos. Desde o principio, o nosso governo empregou summa diligencia para arranjar amigavelmente este escabroso negocio. Foi por deferencia ás admoestações britannicas, que os dinamarquezes abandonaram importantes posições, sacrificando a maior parte do territorio que está em legitio.

« Não podemos outrosim duvidar, que as sympathias do povo inglez, em geral são favoraveis aos dinamarquezes, na contenda em que á força foram envolvidos; tanto mais quanto é evidente, que o impulso revolucionario veiu de fóra, e dimana exclusivamente do empenho da Allemanha em despojar um pequeno estado, depois de haver supportado sem dignidade por tanto tempo o predominio de grandes potencias.

« Mas, *como ha grande differença entre sympathia e intervenção,* devemos ponderar sizudamente as consequencias de qualquer acto, que possa comprometter-nos na guerra que a Dinamarca tenha a fazer ás potencias germanicas.

« A' circumspecção do governo, cumpre pois entregar a direcção dos negocios n'esta momentosa crise; e não duvidamos, que o parlamento, cuja reunião é breve, sanccione qualquer medida que lord Palmerston e o gabinete julguem propria para conservar a paz, e para sustentar a honra e a dignidade da nação. »

« A França, outr'ora tão propensa em proteger a Dinamarca, não se mostra actualmente nas mesmas disposições. Se houvesse meio de fazer a guerra na Allemanha com apoio e consentimento para a reivindicação das fronteiras do Rheno, ainda poderia aguardar-se a sua intervenção. Mas, além da luta de toda a Allemanha, da falta de cooperação efficaz da Inglaterra ou da Russia, existe a firme, deliberada, invencivel tendencia pacifica da opinião publica franceza. Ninguem quér conquistas, ninguem quér mais aventuras. Despenderam-se sommas enormes em longiquos e estereis commettimentos.

« Os capitalistas, os negociantes, os industriaes, os lavradores são pela paz a todo o transe. Ora, o imperador Napoleão, que já disse — *é sempre á opinião publica que pertence em ultima analyse o triumpho definitivo* — é demasiado perspicaz, para querer oppôr o peito a impetuosa torrente da vontade nacional. Contenta-se em vêr a Inglaterra a braços com ingentes difficuldades, em zombar da proposta da conferencia das potencias signatarias do tratado de Londres, assim como lord J. Russell zombou do convite para o congresso. Depois do desar que experimentou, deve ser-lhe grato o desforço. A Dinamarca nada tem a esperar do herdeiro do primeiro imperio. A constante dedicação, os valiosos serviços ao tio de Napoleão III não são titulos sufficientes, no anno de graça de 1864, para arrastar uma grande nação á luta immensa e desastrosa.

« Apezar das apprehensões do *Times*, a causa da Dinamarca não deve reputar-se em situação tão critica como essa folha imagina. Ainda ha esperança de salvação para a monarchia de Christierno; e essa esperança dimana da propria Allemanha.

« Não é d'agora que se conhece em que findam os rompantes de leão d'aquella raça. A's grandiosas aspirações de liberalismo e nacionalidade, inauguradas em 1848, succedeu a incrivel confusão de 1849, que deu em terra com os planos regeneratorios. A effervescencia actual contra a Dinamarca é provavel ache correctivo na dissidencia dos proprios confederados. A Prussia, e sobretudo a Austria, já protestam contra a eventual occupação do Schlesvig por tropas dos estados secundarios.

« Só admittem que lá vão soldados austriacos ou prussianos, não como instrumentos da dieta de Francfort: sim como força armada de duas potencias européas, dispostas a observar os tratados. Se, como se affirma, os governos de Vienna e Berlin intimaram n'essa conformidade as côrtes de Munich, Stutgardt, Dresden e Hannover, temos divisão formal no campo de *Agramanto*. E' de crêr, que decorra muito tempo, antes de restabelecer-se o accordo entre os estados germaniços para decidirem o que cumpre fazer em relação á Dinamarca. »

Dâmos em seguida a continuação do relatorio apresentado ao parlamento brasileiro pelo ministro da fazenda:

Numerosas e importantissimas, como são, as attribuições dos inspectores das alfandegas, carecem elles de um auxiliar prompto, em cuja intelligencia, probidade e zelo descansem no desempenho dos diversos encargos, que lhes foram confiados. A leitura do art. 126 do regulamento das alfandegas, que enumera as attribuições, que competem aos inspectores, convence da impossibilidade em que se acham estes de poderem por si sós corresponder ás vistas e confiança do governo, na direcção de tão importantes repartições, e na fiscalisação das rendas, que constituem a maxima parte de nossa receita publica.

Sujeito por outro lado o ajudante do inspector ás obrigações, que a seu turno lhe impõe o art. 129 do regulamento em relação ao serviço de uma das secções, de cuja direcção foi incumbido pelo mesmo regulamento, não é possivel que auxilie convenientemente o inspector sem detrimento de uma, ou outra dessas attribuições, e por consequencia com manifesta desvantagem da fiscalisação e arrecadação das rendas.

Separar, pois, o lugar de ajudante do inspector do lugar de chefe de secção, confiando lhe exclusivamente as funcções de auxiliar immediato do inspector no exercicio e desempenho de suas attribuições e commettendo á um chefe de secção o serviço, que ao ajudante do inspector incumbe nessa qualidade, é a providencia mais rasoavel e efficaz.

A este respeito, todavia, nada resolveu o governo, pelos motivos que adiante vos exporei, tratando do quadro do pessoal destas repartições.

8.ª—Pelo art. 133 do regulamento das alfandegas competia ao chefe da terceira secção rever e fazer rever todos os despachos e guias de receita depois de effectuada a entrada, ou pagamento dos respectivos direitos e renda, instituindo um minucioso exame, não só em relação ás operações arithmeticas e que contivessem a reducção de pesos ou medidas, deducção ou abatimento, mas tambem no tocante á veracidade das assignaturas, e ao preenchimento das formalidades exigidas pelo regulamento, participando ao inspector quaesquer faltas que encontra-se, afim de ser indemnisada a fazenda publica.

Esta disposição não tinha produzido os resultados, que fôra para desejar a bem da fiscalisação das rendas.

Para obviar os inconvenientes, que podem originar-se de um serviço confiado aos empregados da propria repartição em que funccionam, deve elle ser desempenhado por empregados estranhos, mas funccionando nas alfandegas.

A providencia da suppressão do registro dos manifestos no livro-mestre é vantajosa para o melhoramento da escripturação e allivio do pesado expediente á cargo das alfandegas, uma vez que nestas repartições se conserva assim o original, competentemente authenticado, desses documentos, como a traducção feita pelos correctores e interpretes.

Não tendo sido expedidas, segundo o disposto no artigo 280 do regulamento, as instrucções e modelos para a escripturação das alfandegas, continuou a vigorar nestas repartições, na conformidade do disposto na parte final do mesmo artigo, como pratica, a disposição do artigo 115 § 3º do regulamento anterior de 22 de junho de 1836.

Basta, porém, a simples leitura do que ahi se determina sobre a escripturação dos livros mestres para reconhecer-se a impossibilidade de trazê-los em dia, sobretudo nas alfandegas de grande movimento e importancia commercial, como a da côrte, onde no exercicio de 1862 á 1863 elevou-se o numero dos manifestos entrados á 1,071.

A escripturação respectiva, dividida como se acha por 58 livros, nos quaes tem de ser transcriptos, manifestos excessivamente longos, e lançadas as differentes verbas e observações mencionadas no citado artigo 115 § 3º, não pôde deixar de estar sujeita a irregularidades, e mesmo erros, prejudiciaes ás partes e á fazenda publica.

Accresce que é sobremodo difficil, em muitos casos, determinar a responsabilidade pelas irregularidades da escripturação no livro-mestre.

A razão sufficiente do registro dos manifestos era o conhecimento que devia ter a repartição do conteúdo desses documentos, que encerram uma declaração geral da carga, para o expediente relativo ao despacho das mesmas mercadorias e conferencias reclamadas pela fiscalisação, no que respeita á importação clandestina: ora, todas as declarações necessarias constam das traducções que exige o artigo 302 do regulamento; e feitas como estas são na fórma do paragrapho unico do mesmo artigo, por officiaes publicos nos termos do artigo 62 do codigo do commercio, não póde certamente o registro do livro-mestre, escripturado pelos empregados, merecer mais importancia, e mais fé do que as referidas traducções.

Contendo essas traducções os claros precisos para o lançamento das observações, a que der lugar o destino ulterior das mercadorias, e o serviço fiscal, podem ellas, a meu ver, substituir o registro dos manifestos com vantagem do expediente e economia das rendas publicas: com vantagem do serviço, porque o simplifica sem prejuizo da authenticidade dos manifestos e suas declarações, poupando o trabalho do lançamento e registro dos mesmos manifestos em differentes livros; e com a devida economia das rendas publicas, porque evita a despeza correspondente aos vencimentos de alguns empregados, occupados especialmente no referido trabalho.

Devo agora fallar do quadro dos empregados das alfandegas.

A disposição do artigo 17 da lei n. 1,177 de 9 de setembro de 1862 prohibiu que fossem providos os lugares que vagassem nas classes de escripturarios e conferentes da alfandega da côrte, até que por lei fosse fixado o seu numero.

O pensamento, que dictou esta disposição, foi o da reducção do quadro dos empregados da alfandega da côrte.

Com as vagas que se tem dado por differentes motivos e com as que se poderem dar, o serviço dessa repartição póde encontrar sérios embaraços.

Para remover os que já se tem dado, resolveu o governo auxiliar com empregados de fazenda, addidos, o serviço á cargo dessa repartição: é um expediente, porém, que prejudica o serviço, em geral, das repartições de fazenda, d'onde são tirados os empregados, e que não póde ser duradouro.

Convém fixar o quadro dos empregados das alfandegas.

O governo não tem a autorisação precisa para fazê-lo, attenta a disposição do artigo 172 do regulamento das alfandegas, que considera materia legislativa tudo o que diz respeito aos empregados, suas nomeações, accessos, vencimentos, aposentadorias e penas; e a do artigo 13 da lei n. 1,114 de 27 de setembro de 1860, que revogou todas as attribuições, para reformas de repartições ou de legislação fiscal.

As alterações que o governo fez em alguns artigos do regulamento das alfandegas, que não contém materia legislativa, diminuindo alguns dos serviços á cargo não só da alfandega da côrte como das alfandegas das provincias, póde e deve determinar uma reducção no pessoal respectivo.

Quanto á alfandega da côrte o governo está habilitado para desde já propôr-vos as reducções precisas: não póde, porém, fazê-lo quanto ao quadro dos empregados das alfandegas das provincias.

Na côrte o quadro do pessoal poderá ser fixado do modo constante da tabella seguinte que submetto a vossa approvação.

EMPREGOS.	PESSOAL.	ORDENADO.	GRATIFICAÇÃO.	Por centagem. 1 por cento da renda divididos em.... 1,228 quot. Quotas.	Somma.
Inspector	1	3:000$	1:500$	30	30
Ajudante	1	2:200$	1:200$	24	24
Chefes de secção	4	2:200$	1:100$	20	80
Primeiros escripturarios	8	1:600$	800$	10	80
Segundos ditos	16	1:200$	600$	7	112
Terceiros ditos	16	800$	400$	5	80
Quartos ditos	16	600$	300$	3	48
Officiaes de descarga	50	500$	250$	2	100
Praticantes	16	$	500$	—	—
Thesoureiro	1	2:000$	1:000$	15	15
Feis	2	1:000$	600$	—	—
Guarda-mór	1	2:200$	1:100$	20	20
Ajudantes	2	1:400$	700$	8	16
Primeiros conferentes	20	1:800$	900$	18	360
Segundos ditos	12	1:200$	600$	7	84
Stereometra	1	1:800$	900$	18	18
Ajudantes	3	1:200$	600$	7	21
Porteiro	1	1:200$	600$	7	7
Ajudante	1	800$	400$	5	5
Continuos	4	360$	180$	—	—
Correios	4	360$	180$	—	—
Administrador das capatazias	1	1:800$	900$	18	18
Ajudantes	2	800$	400$	5	10
Fieis de armazens	20	800$	400$	5	100
	203				1,228

A reducção, conforme este quadro é de dous primeiros escripturarios, dous segundos ditos, dous terceiros ditos, dous quartos ditos, quatro primeiros conferentes, quatro segundos ditos e um ajudante do administrador das capatazias; havendo augmento de um chefe de secção, quatro praticantes e dous fieis de armazens.

Não tendo, porém os esclarecimentos necessarios para propôr-vos desde já a reducção necessaria nas alfandegas das provincias, conviria nestas circumstancias, que autorisasseis o governo para alterar, reduzindo o quadro do pessoal das alfandegas e mesas de rendas do imperio, e por conseguinte para fixar os seus respectivos vencimentos.

Resta-me accrescentar sobre o assumpto, de que se trata, que já foi expedido não só o decreto sobre as alterações do regulamento das alfandegas, como o decreto acompanhado do regulamento fiscal para a navegação do Amazonas.

Em virtude dos artigos quarto e quinto da convenção de 22 de outubro de 1858, mandada observar por decreto de 16 de julho de 1859, teve o referido regulamento de fixar as regras para o transito fluvial pelas embarcações brasileiras e peruanas.

Logo que esse acto do governo fôr conhecido no Pará, deverão ter plena execução na alfandega respectiva, ás disposições relativas ao entreposto publico creado naquella provincia em favor do commercio de transito.

Além da mesa de rendas de Manáos, creada pelo regulamento das alfandegas, foi necessario crear outra mesa de rendas em Tabatinga: estas repartições ficaram habilitadas, além do commercio de cabotagem. para os dos generos peruanos, bem como para o de importação de certas mercadorias estrangeiras.

Fóra desses pontos, excepcionalmente, só nos portos de escala e da arribada poderão commerciar ás embarcações peruanas.

As outras disposições do regulamento fiscal ou são o desenvolvimento das clausulas estipuladas na convenção, ou contém medidas necessarias para regular a navegação do rio pelas referidas embarcações.

Tarifa especial.—Achareis no annexo C o relatorio feito pela commissão encarregada de examinar a alfandega do Rio Grande do Sul.

Desse relatorio vereis não só que essa alfandega funccionava regularmente, como que não eram fundadas as arguições feitas á respectiva administração.

A commissão, nos seus trabalhos, confirma factos, que exigem uma providencia para reprimir o contrabando na fronteira, tão prejudicial ao nosso commercio e ao futuro de algumas povoações no interior da provincia de S. Pedro do Sul.

Em meu relatorio apresentei á vossa consideração as bases formuladas pela commissão nomeada pelo meu digno antecessor para a organisação da tarifa especial.

Reclamo de novo a vossa attenção para este importante objecto, que, como sabeis se acha pendente de discussão no senado.

Rendimento. — No quadro seguinte encontrareis a renda das alfandegas em todo o imporio no exercicio de 1861 á 1862, comparada com a de 1862 á 1863.

	1861—1862.	1862—1863.
Rio de Janeiro...	20.169:736$519	17.378:404$305
Bahia	5.764:067$017	5.967:114$861
Pernambuco	6.214:69[illegible]$028	5.255:885$610
Pará	1.488:793$223	1.958:993$489
Maranhão	1.222:635$899	1.441:995$995
Rio-Grande do S.	1.922:308$939	1.485:689$523
Santos	975:379$354	1.03 :715$000
Porto-Alegre	612:815$977	369:650$936
Ceará	512:694$417	633:497$572
Alagôas	248:925$999	387:158$027
Parahyba	259:914$463	326:496$194
Paranaguá	114:269$761	128:539$799
Paraguayana	109:768$504	90:824$613
Albuquerque	97:1 9$147	81:690$717
Aracajú	98:307$828	125:351$922
Santa Catharina.	93:360$151	108:297$594
Rio-Grande do N.	90:807$867	96:555$288
Espirito-Santo	46:987$727	53:844$608
	34:238$714	34:706$947
	40.117:102$564	36.366:043$491

RECEBEDORIAS, MESAS DE RENDAS DE 3ª ORDEM E COLLECTORIAS.

O serviço incumbido á estas repartições prosegue com regularidade.

O seguinte quadro vos mostrará a importancia de sua renda no 1º e 2º semestre do exercicio de 1862—1863, comparado com o exercicio anterior de 1861—1862. No semestre addicional se realisa, de ordinario, a arrecadação de algumas rendas á cargo dessas repartições; essa circumstancia deve contribuir para que espereis que a arrecadação no 1º daquelles exercicios exceda o algarismo, que apresenta este quadro.

ESTAÇÕES.	1861—1862	1862—1863 1º e 2º *semestre*
Rio de Janeiro.		
Recebedoria	4.786:567$009	3.956:843$724
Mesas de rendas e collectorias	1.155:783$729	728:057$971
Bahia.		
Recebedoria	508:570$725	449:119$897
Mesas de rendas e collectorias	550:154$329	267:493$913
Pernambuco		
Recebedorias	550:154$329	418:412$632
Collectorias	132:399$592	91:352$288
Maranhão.		
Collectorias	139:849$169	113:660$431
Pará.		
Collectorias	134:034$996	106:566$574
S. Pedro.		
Mesas de rendas e collectorias	684:021$919	258:840$675
Santa Catharina.		
Collectorias	45:269$159	30:651$475
Idem:		
Paraná	76:116$933	62:249$853
S. Paulo	786:057$982	524:879$874
Espirito Santo	31:746$624	37:676$653
Sergipe	85:351$407	51:222$924
Alagôas	108:605$482	75:871$766
Ceará	73:956$783	49:173$685
Parahyba	37:413$590	26:996$038
Piauhy	38:232$699	30:765$232
Rio-G. do Norte.		
Mesas de rendas e collectorias	16:106$967	10:514$375
Minas-Geraes.		
Collectorias	638:127$324	459:673$149
Idem:		
Amazonas	10:478$313	8:576$961
Goyaz	17:047$872	17:961$840
Matto-Grosso.		
Mesas de rendas e collectorias	31:771$958	28:718$358
Total	10.407:676$687	7.805:290$283
O qual se compõe do seguinte:		
Renda	9.047:251$143	6.930:377$927
Depositos	1.360:425$544	874:912$356

RENDAS PUBLICAS.

No meu relatorio vos demonstrei o progresso quasi constante das rendas publicas desde o exercicio de 1847—1848 até o de 1861—1862, em relação não só a todo o imperio, como a cada uma das provincias em particular. Limitar-me-hei, por isso, a apresentar-vos no seguinte quadro a renda arrecadada assim nos dous primeiros semestres, como em alguns dos mezes do addicional; de que ha conhecimento no thesouro, do exercicio de 1862 á 1863, comparada com a que se realisou no de 1861—1862. Dessa comparação resulta um decrescimento no ultimo exercicio, excluidos os depositos, de 5.815:098$258 ou 11,21 %, e com os depositos, de 6.197:478$700, ou 11,17 %.

Supposto o valor das cifras designadas no referido quadro, em relação ao exercicio de 1862—1863 tenha de elevar-se com a arrecadação de mezes do respectivo semestre addicional, findo em dezembro proximo passado, em differentes repartições fiscaes do imperio, cujos balanços não foram ainda recebidos no thesouro, nem por isso me alenta a esperança de poder equiparar a renda do dito exercicio á do antecedente, 1861—1862.

Circumstancias exteriores, que vos não podem ser desconhecidas, deviam contribuir, como efficazmente contribuiram, para essa alteração, que em sua marcha ascendente soffreram as rendas publicas.

Refiro-me não só a essa notavel deficiencia que do algodão sentiram naquelle periodo, e sentem ainda os mercados e fabricas da Europa, como a essa luta desastrosa, que infelizmente divide os estados da união americana.

Materia prima de importantes e variados artefactos, o algodão tem sido um dos mais fortes elementos da nossa importação, e por consequencia nossa renda. A sua deficiencia, elevando o seu preço, e diminuindo naturalmente o consumo de seus productos, priva o thesouro dos recursos valiosos, que elle lhe submistrava.

A luta dos estados da união americana, acarretando em suas consequencias o entorpecimento da industria em pontos importantes da união, difficulta, senão impossibilita, o supprimento, entre outros artigos, da farinha de trigo, com que elles fomentavam o nosso mercado, e estendendo as nossas relações commerciaes, tanto auxiliavam os nossos recursos financeiros.

Felizmente, porém, os exforços da industria reagem contra esse abatimento fatal, a que a reduzio a deficiencia do algodão: esse impulso virá reanimar as nossas transações mercantis, e restituir as nossas rendas a esse progresso, de que foram desviadas pelas circumstancias alludidrs.

Nos seguintes quadros encontrareis tambem o valor de nossa importação, exportação, baldeação, reexportação e o movimento de nossa navegação assim no dito exercicio de 1862—1863, como em relação ao de 1861—1862.

A renda, segundo os balanços enviados pelas thesourarias de fazenda das provincias, foi a seguinte nos exercicios de

		1861—1862.	1862—1863.
Ordinarias.	Importação	31.259:990$821	26.616:335$671
	Despacho maritimo	279:714$740	262:912$999
	Exportação	8.198:393$030	9.031:944$128
	Interior	9.288:088$043	8.392:943$427
	Peculiares	2.062:732$693	2.004:013$064
		51.088:919$240	45.308:049$282
Extraordinaria		1.041:536$550	977:308$350
		52.130:455$890	46.285:357$932
Deposito		3.342:724$021	2.990:843$579
		55.473:179$911	49.275:701$211

IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E NAVEGAÇÃO.

O commercio de importação e exportação geral, reunidas, foi no anno de 1862—1863, segundo os mappas estatiscos remettidos pelas alfandegas do imperio de 22.744:777$.

(Continuar-se-ha.)

Dous poetastros sentados no *café central* de Lisbôa, apostavam dous charutos para o que primeiro achasse um consoante em *ada*.

— Ganhei; disse um delles alegremente: —*cevada*..

— Tinha-a eu mesmo debaixo da lingua, respondeu o outro com ingenuidade.

— Coitados, observou um sujeito que estava na mesa fronteira; não se sustentam de outra cousa.

Lê-se na *Cruz*:

A COROA DE FLORES IMMORTAES.

Um velho abastado tinha um filho, e esse tendo chegado á idade da discripção, seu pai o chamou e disse-lhe:

— Vem comigo. E mostrou-lhe tudo quanto possuia. Tudo isto *é* teu, e eu t'o reservo; mas para que tenhas parte em minha herança, deves cumprir uma condição: eu quero que me apresentes uma corôa de flôres que não murchem; procura essas flores preciosas, e logo que formes teu diadema volta, e eu te direi: toda a minha fortuna é tua.

O joven percorreu por muito tempo os jardins, os bosques e as montanhas; porém não podia deparar com as flores que não murcham. Quando encontrava uma flor desconhecida, dava um grito de esperança, e colhendo-a formava uma grinalda; mas eis que pela manhãa perdia todo o seu perfume. Cansado, sentou-se junto á margem de um rio, e ahi começou a derramar lagrimas amargas, dizendo comsigo mesmo:

— Eu não irei adiante, porque não encontro flores que não murchem. Eu quero morrer aqui!

— Espera, lhe brada uma voz.

E vio um velho approximar-se delle e dizer-lhe:

— Tú és muito joven, meu filho, para morrer.

— Se não quereis que eu morra, dizei-me onde é que existem essas flores que não murcham.

E chorando contou a sua vida ao velho. Este lhe disse:

— A flor que não murcha, não é aquella que a terra faz crescer, mas sim aquella que o coração cultiva, e que se chama virtude. Consola-te, é tempo ainda; cultiva o teu coração, que as flores immortaes nascerão.

— Oh! diz o joven, onde acharei a semente destas flores divinas?

— No céo, respondeu o velho; mas a oração as faz descer; ora, e teus votos serão ouvidos.

O joven orou, e as flores que não morrem vingaram em seu seio; e apresentando-se á seu pai, este o abraçou e lhe disse:

— Colheste, meu filho, as flores que não murcham, pois como ellas tua felicidade e tua gloria serão immortaes!

A *Nação* publica o seguinte:

Relativamente á questão que hoje se agita entre a Allemanha e a Dinamarca julgamos curioso o saber o numero das forças de que dispõe este ultimo reino.

O exercito dinamarquez compõe-se de 120,000 homens distribuidos assim: um exercito de primeira linha de 70,000 homens que póde ser apoiado sem demora por uma reserva de 50,000 homens bem instruidos, fardados e equipados.

***

Os jornaes de Londres dizem que em vista do grande escandalo que causou entre a maioria das pessoas sensatas e humanitarias de todas as classes em Inglaterra, a recente luta entre os athletas King e Keenan, e das energicas censuras de alguns jornaes contra a policia pela sua apathia em impedir aquelle espectaculo selvagem, resolveu por fim a autoridade tomar conhecimento do facto, citando para que compareçam ante o juiz competente não só os heroes do pugilato, mas tambem os seus padrinhos, os que apostaram e todos os que assistiram ao espectaculo, debaixo de pena de prisão para todos os que se não apresentarem.

***

Acaba-se de apresentar-se á rainha Victoria uma representação com 23 mil assignaturas pedindo o perdão de um individuo que matou por ciumes a noiva, e todos os supplicantes affirmam que o individuo está innocente, porque obrou pelos impulsos de uma mania homicida.

***

Diz um jornal belga que a maior parte das lojas maçonicas da Europa acabam de conferir ao escriptor Renan, autor da *Vida de Jesus*, uma penna de ouro, e accrescenta que o Sr. Renan será tambem nomeado grão-chanceller da camara das correspondencias e das finanças da maçonaria de Paris.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.